# PRIMEIRO DE MARÇO 66 Arquitetura de memórias









Catálogo da exposição **Primeiro de Março 66 – Arquitetura de Memórias**realizada no CCBB RJ
de 29 de junho a 7 de abril de 2025.

Catalogue of the exhibition

**Primeiro de Março 66 – Architecture of Memories** hosted at CCBB RJ from June 29th to April 7th, 2025.

### IMAGEM DA CAPA

Agência Centro Rio de Janeiro do Banco do Brasil na década de 1960. Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil

IMAGEM DA CONTRACAPA CCBB RJ visto da Praça da Candelária. Foto de AF Rodrigues, 2024

### COVER IMAGE

Banco do Brasil's Downtown Rio de Janeiro B ranch, 1960s. Unknown author / Banco do Brasil Historical Archive

BACK COVER IMAGE CCBB RJ seen from Praça da Candelária. Photo by AF Rodrigues, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Primeiro de março 66 : arquitetura de memórias / organizador Milton Guran. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Luz Tropical, 2024.

Vários colaboradores. ISBN 978-85-93055-03-4

1. Artes visuais - Exposições - Catálogos. Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) - istória I. Guran, Milton.

24-230745

CDD-700

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes visuais 700

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PARTOCÍNIO







RFALIZAÇÃO

### BANCO DO BRASIL APRESENTA E PATROCINA

# PRIMEIRO DE MARÇO 66 ARQUITETURA DE MEMÓRIAS



Thiago Barros, s/título, 2024 I untitled work

# PRIMEIRO DE MARÇO 66 ARQUITETURA DE MEMÓRIAS

**CCBB** RIO DE JANEIRO 2024

Banco do Brasil is proud to present and sponsor **Primeiro** de Março 66 – Architecture of Memories, a catalogue that showcases the historical, artistic, and economic importance of the building that has hosted Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro since 1989, whose construction dates back to the nineteenth century.

Designed as part of the celebrations to mark 35 years of investments in culture by Banco do Brasil, the commemorative exhibition and this publication show how the history of CCBB is essentially a history of people, from those who helped build Rio de Janeiro across its different phases to today's generation, making memories of work, family, art, and emotions. With this in mind, part of the bank's historical archive was digitized to enable the exhibition of some previously unseen items; interactive platforms were created to facilitate information sharing about the architecture and occupation of the space; and contemporary artists and photographers were invited to create works inspired by the building, the surrounding area, and the people who live and work in the vicinity, focusing on ancestry and diversity.

The preparation and presentation of this exhibition are a material representation of Banco do Brasil's ongoing commitment to the preservation and current-day relevance of the historical and cultural heritage of this city and country, reinforcing its goal to remain relevant and meaningful to people and connect generations of Brazilians with culture.

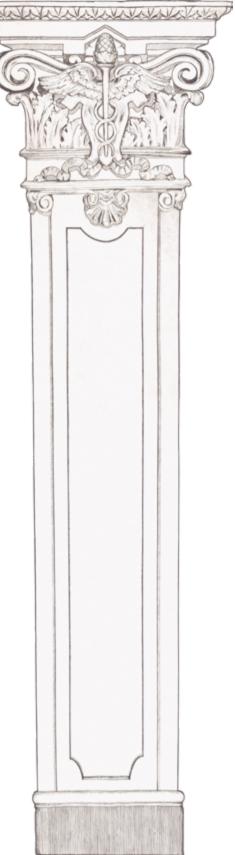
Centro Cultural Banco do Brasil

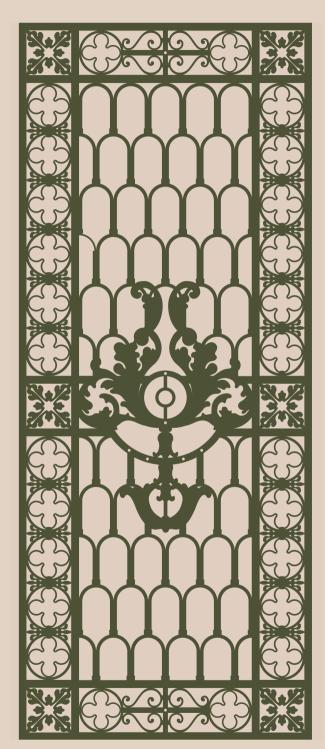
Banco do Brasil apresenta e patrocina **Primeiro de Março 66** – **Arquitetura de memórias**, este livro que contextualiza histórica, artística e economicamente a representatividade do prédio em que se situa o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro desde 1989, cuja construção foi iniciada ainda no século XIX.

Concebida como parte das comemorações pelos 35 anos de investimento do Banco do Brasil em cultura, esta publicação e a exposição homônima são uma forma de evidenciar que a história do CCBB é a história das pessoas. Tanto daqueles que participaram da construção da cidade do Rio de Janeiro, em suas diversas fases, até hoje, criando memórias de trabalho, de família, de arte e de afeto. Para isso, parte do acervo do Arquivo Histórico Banco do Brasil foi digitalizada para exibição de itens inéditos, foram criadas plataformas interativas para compartilhamento de informações sobre a arquitetura e ocupação do local, e convidados fotógrafos e artistas plásticos contemporâneos para elaboração de trabalhos envolvendo o prédio, o seu entorno e as pessoas que circulam pela região.

A montagem e a apresentação desta exposição materializam o compromisso do Banco do Brasil em contribuir para a preservação e a atualização do patrimônio histórico e cultural do Rio de Janeiro e do país e reforçam seu propósito de manter-se atual e relevante para as pessoas, conectando gerações de brasileiros à cultura.

### Centro Cultural Banco do Brasil





Stone, cement, glass, steel: all gain new life at 66, Rua Primeiro de Março. Born to symbolize the most important institution for trade in Brazil's early republican years, this building was a hub of tremendous power when, between 1926 and 1960, it served as headquarters for Banco do Brasil, then the principal financial agent of the state and regulator of the currency. When the headquarters moved to Brasilia, the building continued to host the main branch of the bank in downtown Rio de Janeiro. In 1985, when this branch was transferred to a new address, the building became home to the Banco do Brasil Museum and the bank's historical archive and library, as well as a new branch of the bank (Primeiro de Março).

In 1987, further transformations to the building structure were commenced, which culminated in 1989 with the inauguration of Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Primeiro de Março 66 – Architecture of Memories presents, in a wealth of detail, the trajectory of what is one of the most emblematic buildings in the city and an internationally recognized cultural venue. Drawing on the collection of furniture, objects, and archival documents maintained at CCBB and taking advantage of the perceptive and contemporary gaze of visual artists and photographers, this exhibition foregrounds the refined grandeur of the building's architecture, as well as the complexity of its activities as one of the most visited institutions of art and culture in Latin America.

### Milton Guran

Curator

Pedra, cimento, vidro, ferro, tudo isso ganhou vida nova no número 66 da Rua Primeiro de Março. Tendo nascido para ser o símbolo da instituição de maior do peso no comércio da capital do país no começo da República, esse prédio centralizou um enorme poder ao se tornar, de 1926 a 1960, a sede do Banco do Brasil, então principal agente financeiro do Estado e regulador da moeda. Com a mudança da sede para Brasília, o edifício continuou abrigando a Agência Centro Rio de Janeiro. Em 1985, com a transferência dessa unidade para outro endereço, migraram para o prédio o Museu Banco do Brasil, o Arquivo Histórico do Banco do Brasil e a Biblioteca BB, tendo sido também instalada uma nova agência bancária (Agência Primeiro de Março).

A partir de 1987, a estrutura passou por transformações que culminaram em 1989 com a inauguração do Centro Cultural Banco do Brasil.

Primeiro de Março 66 – Arquitetura de Memórias apresenta, com riqueza de detalhes, a trajetória desse que é um dos mais emblemáticos prédios da cidade e que se tornou uma referência mundial de equipamento cultural. Valendo-se do acervo de documentos que fazem parte dos acervos guardados no CCBB, mas também pelo olhar atento e contemporâneo de fotógrafos e artistas visuais, este catálogo dá visibilidade ao preciosismo de sua arquitetura ao lado da complexidade do seu funcionamento como uma das mais visitadas instituições de arte e cultura da América Latina.

### Milton Guran

Curador





Em 1808, a família Real portuguesa transferiu-se para o Rio de Janeiro, que se tornou então a capital do reino. Neste mesmo ano, o príncipe regente D. João criou o Banco do Brasil. Em 1817, o Príncipe assumiu o trono como D. João VI.

In 1808, the Portuguese royal family moved to Rio de Janeiro, which then became the capital of the kingdom. In the same year, Prince Regent D. João established the Bank of Brazil (Banco do Brasil). In 1817, the prince was crowned King João VI.

> Jean Baptiste Debret. Fundação Biblioteca Nacional - Brasil Jean Baptiste Debret. Fundação Biblioteca Nacional - Brasil Archive



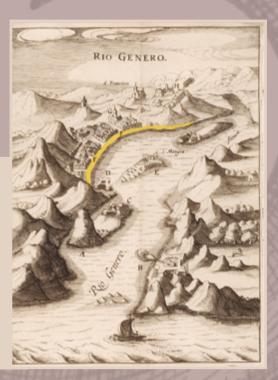
# 1815 A Casa dos Contos, situada na Rua Direita, atual Rua

The second headquarters of Banco do Brasil, on what was then Rua Direita, now Rua Primeiro de Março, was originally the treasury, or Casa dos Contos, between 1815 and 1829.

Primeiro de Março, abrigou o Erário Real e, de 1815 a

1829, se tornou a segunda sede do Banco do Brasil.

Fotografia da Casa Leuzinger, 1860. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro Photograph by Casa Leuzinger, 1860. General Archive of the City of Rio de Janeiro.



# 1624

Umas das primeiras representações cartográficas da rua Direita intitulada "Rio de Genero" feita em 1624 por autor desconhecido.

One of the earliest cartographic representations of Rua Direita, titled "Rio de Genero," created in 1624 by an unknown author.

> Acervo John Carter Brown Library (USA). It is part of the John Carter Brown Library collection (USA).







Cortejo da arquiduquesa da Áustria, Dona Leopoldina, futura primeira imperatriz do Brasil, em direção à capela real após seu desembarque em 1817. A rua Direita foi decorada com painéis de arquitetura efêmera construídos por Grandjean de Montigny e decorado por Jean-Baptiste Debret. (celebrou-se o casamento nesse dia).

The procession of Archduchess Leopoldina of Austria, to become the first empress of Brazil, heading to the royal chapel after her arrival in 1817. Rua Direita is decorated with ephemeral architectural panels constructed by Grandjean de Montigny and adorned by Jean-Baptiste Debret. (The wedding was held on that day.

Tomas Marie Hippolyte Taunay. Acervo Fundação Biblioteca Nacional - Brasil Tomas Marie Hippolyte Taunay. Fundação Biblioteca Nacional - Brasil, Archive

### 1823

No começo do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro pulsava na rua Direita.

Rua Direita in the early 19th century, one of Rio de Janeiro's busiest thoroughfares.

Aquarela de Félix Émile Taunay, 1823. Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Coleção Brasiliana/ Fundação Estudar. Watercolor by Félix Émile Taunay, 1823. Pinacoteca de São Paulo Collection. Brasiliana Collection/Estudar Foundation.





As reformas urbanas do governo republicano tiveram o seu principal símbolo na construção da avenida Central, atual Rio Branco, inaugurada em 1904, que recebeu iluminação elétrica.

The urban reforms of the republican government were symbolized primarily by the construction of Avenida Central, now Avenida Rio Branco, in 1904, which received electric lighting.

Foto de Augusto Malta, 1906. Coleção Brascan Cem Anos no Brasil Acervo Instituto Moreira Salles Photograph by Augusto Malta, 1906. Brascan One Hundred Years in Brazil Collection/ Instituto Moreira Salles Archive.

-No dia 7, ás 11 horas da manha, na presença de S.M.o Imperador, effectuouse a ceremonia da benção e assentamento da pedra fundamental para o edificio da Praça do Commercio, mandado erigir pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, sendo empresarios da construcção os commendadores Rodrigo José de Mello e Souza e José Marcellino Pereira de Moraes.

### 1880

Notícia sobre a cerimônia de assentamento da pedra fundamental para o edifício da Praça do Comércio com a presença do imperador Pedro II publicada no Jornal *Monitor Campista*, ed 105 de 11 de majo de 1880

Newspaper story on the foundation stone laying ceremony for the Praça do Comércio building with the presence of Emperor Pedro II, published in Jornal Monitor Campista, issue 105, May 11, 1880.

Monitor Campista, ed.105 de 11 de maio de 1880.

### 1875

Quando chegou a notícia da rendição do Paraguai, em 1 de março de 1870, a população tomou a rua Direita em cortejo com a participação do imperador D. Pedro II aos brados de "Primeiro de Marco" o povo rebatizou a rua Direita.

When news of Paraguay's surrender arrived on March 1, 1870, the population flooded onto Rua Direita in a procession attended by Emperor D. Pedro II. Amid shouts of "primeiro de março" ("March first"), the people renamed Rua Direita.

Illustração publicada no periódico A vida Fluminense, ed.123, 7 de maio de 1870. Illustration published in the periodical A Vida Fluminense, issue 123, May 7, 1870.





De 1854 a 1926, a terceira sede do Banco do Brasil funcionou na rua da Alfândega n.º 17, esquina com a rua da Candelária, em prédio projetado por Araújo Porto Alegre.

From 1854 to 1926, the third headquarters of Banco do Brasil operated at 17, Rua da Alfândega, at the corner of Rua da Candelária, in a building designed by Araújo Porto Alegre.

Litografia de Pieter Godfred Bertichem. Acervo Fundação Biblioteca Nacional - Brasil Lithograph by Pieter Godfred Bertichem. Collection of the National Library Foundation, Brazil.



### 1854

Na segunda metado do século XIX, o Brasil viveu um momento de desenvolvimento que foi marcado pela inauguração da primeira estrada de ferro Rio-Petrópolis em 1854. Minas and Rio Railway.

The second half of the 19th century heralded a period of development marked by the inauguration of the first Rio-Petrópolis railway, in 1854. Minas and Rio Railway.

Foto de Marc Ferrez, c.1882. Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles Photograph by Marc Ferrez, c. 1882. Gilberto Ferrez Collection/Instituto Moreira Salles Archive.

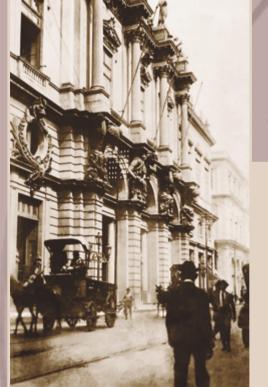
Inauguração da nova sede do Banco do Brasil no edifício da rua Primeiro de Março, 66 em 3 de maio de 1926.

Inauguration of the new headquarters of Banco do Brasil at 66, Rua Primeiro de Março on May 3, 1926

> Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926. Revista Fon-Fon, issue 21, May 22, 1926.







# 1906

Inauguração do prédio da Associação Comercial do Rio de Janeiro onde funcionou até 1922 a Bolsa de Fundos Públicos, a Junta Comercial, a Câmara de Comércio Internacional do Brasil, a Recebedoria do Estado do Rio de Janeiro, o Consulado de Portugal, além de casas de câmbio.

Inauguration of the Rio de Janeiro Commercial Association building, which, until 1922, housed the stock exchange, the corporate registry, the International Chamber of Commerce of Brazil, the Rio de Janeiro State Treasury, the Portuguese Consulate, as well as currency exchange bureaus.

> Fachada Associação Comercial do Rio de Janeiro, década 1910. Arquivo Histórico do Banco do Brasil

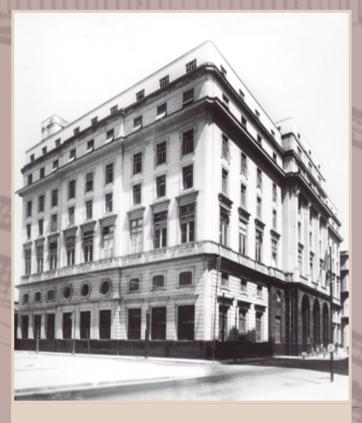
Facade of the Rio de Janeiro Commercial Association, 1910s.
Banco do Brasil Historical Archive.



Em 1934, foram acrescentados três andares ao edifício e reformada a fachada que perdeu muitos dos seus ornamentos com revestimento parcial de mármore escuro.

In 1934, three new floors were added to the building, and the facade was renovated, losing many of its ornaments and the dark marble on its façade.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.



1939

Em 1939, uma nova reforma do prédio acrescentou o 6º andar dando ao edifício sua configuração atual.

In 1939, a new renovation of the building added the 6th floor, giving the building its current configuration.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.



Vista aérea da abertura da avenida Presidente Vargas que alterou o contexto urbano da sede do Banco do Brasil.

Aerial view of the opening of Avenida Presidente Vargas, which altered the urban setting of the Banco do Brasil headquarters.

Autor desconhecido, s.d. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro Unknown author, undated. General Archive of the City of Rio de Janeiro.



# 1950

Edifício sede do Banco do Brasil nos anos 1950.

Banco do Brasil headquarters in the 1950s.

Foto de Gilson. Acervo IBGE Photo by Gilson. IBGE Collection.



1960, a sede do Banco do Brasil é transferida para Brasília. Em 1983, a Agência Centro é transferida para o Edifício São Sebastião, na Rua Senador Dantas, e o prédio passa a ser ocupado pela Agência Primeiro de Março.

In 1960, the Banco do Brasil headquarters were transferred to Brasília, and the building was occupied by the Centro branch of the bank. In 1983, this branch was relocated and a new branch was installed, called Primeiro de Marco.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.

### 1989

Em 12 de outubro de 1989 é inaugurado o Centro Cultural do Banco do Brasil do Rio de Janeiro.

On October 12, 1989, Centro Cultural Banco do Brasil in Rio de Janeiro was inaugurated.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.





Arte da África. A exposição, apresentada no CCBB Rio de Janeiro de 14 de outubro de 2003 a 4 de janeiro de 2004, reuniu 300 peças do século XV ao século XX, oriundas de 31 países da África subsaariana, pertencentes ao Museu de Etnologia de Berlim. O acervo foi organizado em torno de três eixos temáticos: escultura figurativa, máscaras e instrumentos musicais e objetos de uso cotidiano. Arte da África, uma parceria entre o CCBB e o Instituto Goethe do Rio de Janeiro, levou ao CCBB RJ um público de 747.295 visitantes, um recorde de público para exposições de arte na cidade.

### Art From Africa

The exhibition shown at CCBB Rio de Janeiro from October 14th, 2003 to January 4th, 2004 featured 300 pieces from the 15th century to the 20th century from 31 countries in Sub-Saharan Africa, which belong to the Ethnological Museum of Berlin. The collection was organized around three pillar themes: figurative sculpture, masks, and musical instruments and everyday objects.

Art From Africa, a partnership between CCBB and the Goethe-Institut in Rio de Janeiro, received 747,295 visitors, a record-breaking attendance for an art exhibition in the city.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.

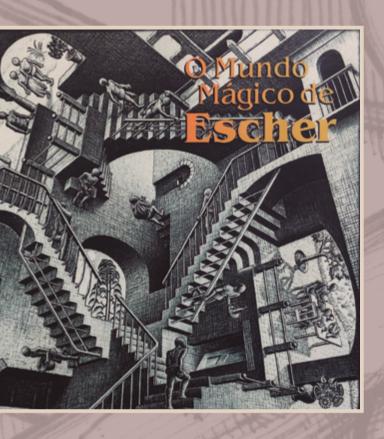
### 2011

O mundo mágico de Escher. A exposição, apresentada no CCBB do Rio de Janeiro de 17 de janeiro a 27 de março de 2011, reuniu cerca de 92 obras do artista holandês, incluindo gravuras originais e desenhos dos mais conhecidos, além de um filme 3D e de instalações que desvendavam os efeitos óticos e de espelhamento que Escher utilizava em seus trabalhos. Esta exposição figurou no topo do ranking da publicação inglesa The Art Newspaper, como a mostra temporária mais visitada do mundo. Além da primeira colocação, o CCBB emplacou outras duas exposições dentre as dez mais visitadas: Mariko Mori e Laurie Anderson ocupam, respectivamente, o sétimo e o nono lugares da lista: Curadoria: Luiz Ferre.

The Magical World of Escher. The exhibition shown at CCBB Rio de Janeiro from January 17th to March 27th, 2011, featured around 92 pieces by the Dutch artist, including original engravings and his most popular drawings, as well as a 3D film and installations unraveling the optical and mirroring effects Escher used in his work.

This exhibition was ranked at the top by the English publication The Art Newspaper as the most visited temporary show in the world. In addition to this top show, CCBB boasts two other exhibitions among the top ten most visited shows: Mariko Mori and Laurie Anderson were ranked, respectively, seventh and ninth on the list. Curated by Luiz Ferre.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.





Salvador Dalí. A exposição Salvador Dalí, em cartaz de 30 de maio a 22 de setembro de 2014, reuniu cerca de 150 obras do artista surrealista catalão, que morreu em 1989, aos 84 anos. São 29 pinturas, 80 desenhos e gravuras, além de documentos e fotografias. As obras expostas eram oriundas da Fundação Gala-Salvador Dalí, em Figueres, e do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, na Espanha, e do Museu Salvador Dalí, na Flórida, Estados Unidos da América. A exposição recebeu 978 mil visitantes, até então um recorde de público em uma única exposição, desde a inauquração de Centro Cultural. Curadoria de Montse Aquer.

ASalvador Dalí. The exhibition Salvador Dalí, showing from May 30th to September 22nd, .2014, featured around 150 pieces by the Catalan Surrealist artist, who died in 1989 at age 84. They include 29 paintings, 80 drawings, and engravings, as well as documents and photographs.

The pieces came from the Fundació Gala-Salvador Dalí in Figueres, the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, in Spain, and the Salvador Dalí Museum, in Florida, USA. The exhibition received 978,000 visitors – a record-breaking attendance at the time for one exhibition since the establishment of the Cultural Center. Curated by Montse Aguer.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.

Egito Antigo. Do cotidiano à eternidade. Exposição inédita sobre o Egito Antigo em comemoração pelos 30 anos do Centro Cultural, apresentou, de 12 de outubro de 2019 a 27 de janeiro de 2020, um amplo panorama sobre o cotidiano, a religiosidade e os costumes ligados à crença na eternidade. O recorte reuniu esculturas, pinturas, objetos, sarcófagos e até uma múmia, vindos do Museu Egípcio de Turim, segundo maior acervo egípcio do mundo, além de instalações cenográficas e interativas que permitem uma viagem ao tempo dos faraós. Egito Antigo. Do cotidiano à eternidade bateu recorde de público com 1.433.188 visitantes. Curadoria: Paolo Marini e Pieter Tjabbes.

Ancient Egypt: From Everyday Life to Eternity
This unprecedented exhibition on Ancient Egypt to
celebrate the Cultural Center's 30th anniversary broke
attendance records with 1,433,188 visitors, showing
from October 12th, 2019 to January 27th, 2020. It
provided a broad overview about everyday life, religion,
and customs connected to the belief in eternity.
The exhibit included sculptures, paintings, objects,
sarcophagi, and even a mummy, coming from the
Egyptian Museum of Turin, the world's second largest
Egyptian collection. Moreover, scenographic and
interactive installations offered a travel to the times of
pharaohs. Curated by Paolo Marini and Pieter Tjabbes.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.



### 2022

Os Gêmeos: Nossos Segredos. De 12 de outubro de 2022 a (12), pode ser visitada até o dia 23 de janeiro de 2023, um público de 833.310 visitantes viu essa exposição escolhida pelo CCBB para comemorar o seu aniversário.

A mostra, que atraiu 833.310 visitantes, revelou o processo de criação artística da dupla formada pelos irmãos Gustavo e Otávio, reunindo objetos pessoais, cadernos, fotos, desenhos e pinturas que datam desde a infância dos artistas até aquela data, incluindo estudos que precedem seus famosos personagens. Foram mais de mil itens, incluindo instalações imersivas e sonoras, esculturas, desenhos, fotografias, cadernos de anotações e uma grande instalação na rotunda do CCBB, composta pelas obras Templo e Gigante. Curadoria: OSGEMEOS.

OS GEMEOS: Our Secrets. From October 12th, 2022 to January 23rd, 2023, 833,310 visitors saw this exhibition chosen by CCBB to celebrate its anniversary.

The show attracted 833,310 visitors and revealed the artistic-creative process of the brothers Gustavo and Otávio, featuring personal objects, sketchbooks, photos, drawings, and paintings from their childhood to that date, including studies that precede their famous characters. It included more than 1,000 items, immersive and sound installations, sculptures, drawings, photographs, notebooks, and a large installation at CCBB's rotunda with their pieces Temple and Giant. Curated by OSGEMEOS.

Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.





Exposição Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak, 2024.

Exhibition Hiromi Nagakura to the Amazon with Ailton Krenak, 2024.

Foto de Bruno Bou Haya Photograph by Bruno Bou Haya.

# RUA PRIMEIRO DE MARÇO: AN INVENTORY OF HISTORIES



Rua Direita, s.d. / Casa Gever/Museu Imperial/Ibram/MinC / Imagem tratada através de IA por Renato Vilarouca e Rico Vilarouca | Rua Direita, n.d. / Casa Gever/ Museu Imperial/Ibram/MinC / Edited with AI by Renato Vilarouca and Rico Vilarouca.

its histories and memories, was full of ghosts, visions, and hauntings. I like to imagine it full of the wandering souls of the indigenous Tupinamba canoeists and the people who drowned off the nearby Praia da Cidade ("city beach"), which was landfilled in 1640. I imagine the timorous, unsuspecting, phantasmic figures of the nuns walking past on their way to and from mass in the Chapel of Our Lady of O, which went on to become Convento do Carmo (Mount Carmel Convent).

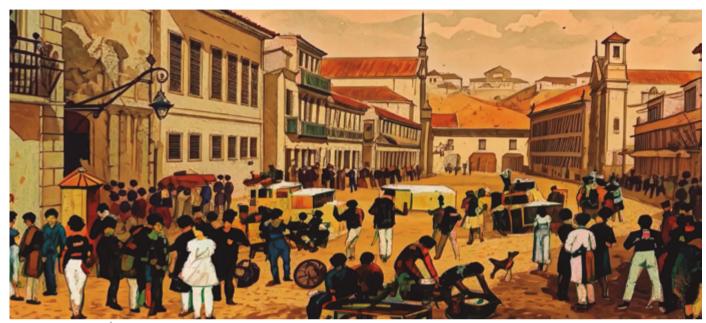
The modest chapel overlooking Guanabara Bay is no longer there, but the Church of Our Lady of Mount Carmel of the Former Cathedral (Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé), built in 1761, can still be visited, with I wouldn't be at all surprised to hear that Tiradentes had its stunning Rococo-style interior still intact. Raised to the been seen on the corner of Rua Primeiro de Março with status of Royal Chapel by Dom João VI for his coronation Rua da Assembleia. After all, before he was hanged in service, it was a firm favorite among the royal family of the "old jail", which was the prison attached to the highest Brazil. The weddings of both Dom Pedro I with Dona Leo- court in the district, probably built in the 1630s, this army

It wouldn't surprise me if Rua Primeiro de Março, with all poldina and Princess Isabel with the Count of Eu brought the city to a standstill.

> Alongside it is another unmissable place of memory: the Church of the Third Order of Our Lady of Mount Carmel (Igreja da Ordem Terceira do Carmo), the only in Rio with a masonry façade. Do not fear its ghosts and venture inside the church. Notice the Chapel of the Novitiate, with its decorative work carved by Mestre Valentim, one of the most preeminent artists in colonial Brazil. If his ghost should approach you, talk to it about what he remembers of the city in the 18th century.

# RUA PRIMEIRO DE MARÇO: UM INVENTÁRIO DE HISTÓRIAS

Luís Antônio Simos



Rua Direita, 1823. Félix Émile Taunay / Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Coleção Brasiliana/ Fundação Estudar. / Imagem tratada através de IA por Renato Vilarouca e Rico Vilarouca | Rua Direita, 1823. Félix Émile Taunay / Pinacoteca de São Paulo collection. Brasiliana Collection/Estudar Foundation.

Sou capaz de apostar que a Rua Primeiro de Março, com toda a carga de histórias e memórias que carrega, é cheia de fantasmas, visagens e assombrações. Deliro que por ela passeiam ainda as almas dos canoeiros tupinambás e dos afogados da antiga Praia da Cidade, que por ali ficava e foi aterrada, em 1640. Imagino que por suas esquinas circulem, como desavisadas e assustadas assombrações, as beatas que assistiam as missas na Capela da Nossa Senhora do Ó, origem do Convento do Carmo.

A modesta capelinha beirando a Baía da Guanabara não está mais lá, mas a Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, construção datada de 1761, pode ser visitada até hoje, com o interior deslumbrante em estilo rococó. Elevada à condição de Capela Real por D. João VI, para a cerimônia de sua coroação, ela foi a predileta da família real do Brasil. O casamento de D. Pedro I com Dona Leopoldina e o da Princesa Isabel com o Conde D'Eu pararam a cidade.

Ao lado, temos outro lugar de memória imperdível: a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, a única do Rio com fachada de pedra. Não tema os fantasmas e visite o interior da igreja. Repare na Capela do Noviciado, com decoração entalhada por Mestre Valentim, um dos principais artistas do Brasil colonial. Se o fantasma do próprio mestre se aproximar, converse sobre as recordações que ele tem da cidade no século XVIII.

Não me espantaria saber que Tiradentes já foi visto na esquina da Primeiro de Março com a Rua da Assembléia. O alferes, afinal, passou os dias anteriores ao seu enforcamento na Cadeia da Relação, ou Cadeia Velha, construída provavelmente na década de 1630, no porão do prédio em que funcionou o poder legislativo no período colonial.

Tiradentes aguardou a caminhada para a morte no oratório da cadeia, a Capela de Jesus. No mesmo lugar se corporal spent his days in the basement of the building that housed the legislature during the colonial period.

Tiradentes awaited his walk of death at Jesus Chapel, the place of worship inside the prison. The site where it once stood has, since 1926, been home to Tiradentes Palace, a building inspired by the Grand Palais of Paris. This historical building, with its statue of Tiradentes looking out over Rua Primeiro de Março with the hero's lofty gaze, previously housed the Chamber of Deputies, when Rio was the capital of the Republic, and then the legislative assembly of the state of Guanabara, before it was merged with the state of Rio de Janeiro (1960–1975), and then the legislative assembly of the state of Rio de Janeiro (1975–2021).

How can we not imagine that there are still ghosts crossing Rua Direita (the original name of Rua Primeiro de Março) to walk between São Bento Hill and Largo da Misericórdia, the route that led to Castelo Hill? In fact, the street's original name ("direct street") came from the fact that it was the

most direct route between two of the hills that are so iconic in the history of the city.

It is possible that the spirit of the enthusiastic citizen who suggested renaming the street Rua Primeiro de Março still strolls along its paths in the 21st century, oblivious to the current times and discontented with his lot as just another anonymous soul. History is engraved in Rio's urban memory.

The Second Kingdom in Brazil (1840–1889) was strongly impacted by the Paraguay War. So much so that news of the end of the conflict, on March 1, 1870, provoked relief and excitement around the imperial capital. It was an event that called for celebrations at the spot where the street met the square then named Largo do Paço, now Praça Quinze de Novembro. The main attraction was a speech by the emperor himself, Dom Pedro II, about the end of the war.

The version of events that has gone down in history is that in the middle of his address, an overexcited patriot began to shout that the street should have its name chan-



Aspecto da Rua Primeiro de Março, 1906. Autor desconhecido / Acervo Light | View of Rua Primeiro de Março, 1906. Unknown author / Light Collection.



Aspecto da Rua Primeiro de Março, 1906. Autor desconhecido / Acervo Light | View of Rua Primeiro de Março, 1906. Unknown author / Light Collection.

ergue, desde 1926, o Palácio Tiradentes, com o edifício inspirado no Grand Palais de Paris. O prédio histórico, com a estátua do alferes mirando a Primeiro de Março com o olhar altaneiro dos heróis, já foi o prédio da Câmara dos Deputados, nos tempos em que o Rio foi capital da República, sede da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, antes da fusão com o estado do Rio de Janeiro (1960 – 1975) e da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, entre 1975 e 2021.

Como não imaginar que por ali vaguem ainda as assombrações que cruzavam a Rua Direita, o nome original da Primeiro de Março, para caminhar entre o Morro de São Bento e o Largo da Misericórdia, porta de entrada para o Morro do Castelo? A velha denominação da rua, aliás, faz referência ao caminho direto que ela estabelecia entre dois dos morros fundamentais da história da cidade.

É possível que pela Primeiro de Março do século XXI passeie ainda, alheio aos tempos atuais e descontente com a circunstância de ser uma alma anônima, o espírito do en-

ergue, desde 1926, o Palácio Tiradentes, com o edifício tusiasmado carioca que sugeriu a troca do nome da Rua inspirado no Grand Palais de Paris. O prédio histórico, Direita por Primeiro de Março. A história já está gravada na com a estátua do alferes mirando a Primeiro de Marco memória urbana carioca.

O Segundo Reinado no Brasil foi muito marcado pelos impactos da Guerra do Paraguai. Em virtude disso, a notícia de que o confronto finalmente terminara, no dia Primeiro de Março de 1870, causou alívio e alvoroço na capital do Império. A efeméride, portanto, merecia comemoração a altura no Largo do Paço, a atual Praça Quinze de Novembro. Como atração principal, o próprio Dom Pedro II discursaria sobre o fim da guerra.

A versão que se consagrou sobre o discurso diz que, no meio da fala do Imperador, um patriota mais exaltado teria começado a gritar que a rua deveria mudar de nome, passando a se referir ao dia do final da refrega. De imediato, foi seguido pela multidão que bradava "Primeiro de Março". O Imperador concordou e a Rua Direita perdeu o nome que a consagrara como a mais importante via do Centro da cidade no século XIX. O



Detalhe de Praça do Commercio - Rua Direita, s.d. Autor desconhecido./ Casa Geyer/Museu Imperial /Ibram/MinC Commerce Square detail - Rua Direita, n.d. Unknown author / Casa Geyer/Museu Imperial/Ibram/MinC

ged to commemorate the end of the conflict. This cry was then picked up by the crowd, who shouted out "March the First" (Primeiro de Março). The emperor was persuaded, and Rua Direita lost the name it had earned as the most important thoroughfare in the city center in the 1800s. Yet even in the early 1900s, the name change still irked João do Rio, an important chronicler of life in the city at the time, who continued to use the street's original name.

And what can we say of the building that houses Centro Cultural do Banco do Brasil? I wonder if Francisco Joaquim Béthencourt da Silva (1831-1912)—the architect of the imperial residence, founder of the Society for Fine Arts and the College of Arts and Crafts, and designer of the building that opened in 1906 as the headquarters of the Commercial Association of Rio de Janeiro—still walks through its rooms.

In disguise, he might well frequent its cafe and view its exhibitions, plays, and concerts, taking advantage of the preroga- Luiz Antônio Simas is teacher and writer.

tive ghosts have to abstain from the passage of time. Then, like a flaneur, he might walk to the antique fair, which takes over Praça Quinze every Saturday, and go to mass in the Church of Holy Cross of the Military (Igreja da Santa Cruz dos Militares), where President Floriano Peixoto lay in state in 1895, before being carried by the people from Rua Primeiro de Março to São João Batista cemetery, in Botafogo.

If the architect's ghost is in the mood, he might turn into Rua do Ouvidor to listen to some choro music in front of Folha Seca bookstore and join the many other ghosts that continue to wander down Rua Primeiro de Março, formerly Rua Direita. Rio-born that I am, I hope that one day, in a not-too-near future, I might join them and continue, immersed in time, to walk infinitely around the city that shocks, scares, and soothes me.

fato, no início do século XX, continuava desagradando toma o terreiro da Praca Quinze e comungar na missa da o cronista João do Rio, que preferia sempre se referir à Igreja da Santa Cruz dos Militares (local do velório, em rua pelo nome mais tradicional.

E o que dizer do prédio do Centro Cultural do Banco do de São João Batista, em Botafogo). Brasil? Será que por ali caminha Francisco Joaquim Béthencourt da Silva (1831-1912), arquiteto da Casa Imperial, fundador da Sociedade Propagadora das Belas-Artes e do Liceu de Artes e Ofícios, e projetista do prédio que, em 1906, foi inaugurado como sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro?

Disfarcado, ele pode perfeitamente freguentar o café do Centro Cultural e assistir a exposições, pecas de teatro e shows musicais com aquela prerrogativa que os fantasmas têm de se abster do tempo. Dali, como um flaneur, caminhar até a feira de antiguidades que aos sábados Luiz Antônio Simas é professor e escritor.

1895, do presidente Floriano Peixoto, cujo corpo foi carregado por populares da Primeiro de Março até o cemitério

Se o fantasma do arquiteto se animar, é capaz de dar uma entrada na Rua do Ouvidor para escutar uma roda de choro em frente à Livraria Folha Seca e se juntar a outros tantos fantasmas que continuam vagando pela Rua Primeiro de Marco, a velha Rua Direita. Como carioca que sou, desejo um dia, em futuro nada próximo, me juntar a eles e continuar, imerso no tempo, caminhando infinitamente pela cidade que me espanta, assusta e acaricia.



Rua Primeiro de Março. c.1890. Foto de Marc Ferrez / Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles Rua Primeiro de Marco. c.1890. Photo by Marc Ferrez/ Gilberto Ferrez Collection/ Instituto Moreira Salles Archive



# DE RUA DIREITA A RUA PRIMEIRO DE MARÇO

# FROM RUA DIREITA TO RUA PRIMEIRO DE MARÇO

A Rua Direita, depois chamada de Primeiro de Março, além de ser uma das mais antigas da cidade, foi o palco maior da construção das relações políticas e institucionais do país desde que o Rio de Janeiro passou a ser capital da Colônia, em 1763. Sendo que, poucas décadas depois, teve ainda mais relevância quando a cidade se tornou a capital do Reino Unido de Portugal Brasil e Algarve, que incluía Guiné, Angola e Moçambique, na África, Goa, na Índia; Timor, no Sudeste Asiático; e Macau, na China, passando a ser a única cidade do Novo Mundo a sediar um império europeu de dimensões globais.

Naquela rua, que se estendia do Morro do Castelo até o Morro de São Bento, estavam localizados os prédios do poder, como o Palácio dos Vice-Reis, atualmente conhecido como Paço Imperial, a Casa Câmara e Cadeia, prédio erguido em 1640, a Catedral da Sé, o Arsenal e a Associação Comercial. Justamente por isso, foi palco de alguns dos mais relevantes acontecimentos do século XIX no Brasil. Foi lá que morreu Dona Maria I de Portugal e foi coroado Dom João VI, também naquela rua ficou preso Tiradentes, que dali saiu direto para o cadafalso, foi decidida a independência do Brasil, com o Dia do Fico, celebrou-se o fim da Guerra do Paraguai e a abolição da escravatura.

Em 1926, Primeiro de Março, 66, era, sem dúvida, um endereço de imenso prestígio, bem à altura da principal autoridade financeira e monetária do país.

Para termos uma ideia mais precisa sobre como a cidade funcionava em torno dessa artéria central, selecionamos trechos de obras clássicas da nossa literatura que mencionam a Rua Direita, futura Rua Primeiro de Março, os quais vão acompanhados por uma iconografia de época.

Rua Direita, later called Primeiro de Março, was not only one of the city's oldest streets, but also the great stage where political and institutional relations were built in the country since Rio de Janeiro became the capital of the Colony, in 1763. Not only that —a few decades later, it grew in relevance as the city became the capital of the United Kingdom of Portugal, Brazil, and the Algarves, which included Guinea, Angola, and Mozambique, in Africa; Goa, in India; Timor, in Southeast Asia; and Macao, in China. Rio de Janeiro, moreover, was the only city in the New World to house a European Empire of global magnitude.

That street, spanning from Morro do Castelo to Morro de São Bento, is where powerful buildings were located, including the Palace of Viceroys, now known as Imperial Palace, the House of Chamber and Jail, built in 1640, the See Cathedral, the Arsenal, and the Commercial Association. This was precisely the reason why it was the stage of some of the most relevant episodes of 19th-century Brazil. It was where Dona Maria I of Portugal died and where Dom John VI was crowned. It was also where Tiradentes was kept in jail before being taken straight to the scaffold, where the independence of Brazil was decided on with Dia do Fico ("I Stay Day," when Prince Pedro challenged the orders of the Portuguese Cortes), and where the end of the Paraguayan War and the abolition of slavery were celebrated.

In 1926, Primeiro de Março 66 was undeniably an address enjoying enormous prestige, up to par with the country's major financial and monetary authorities.

To provide a more detailed understanding of how the city worked around this major arterial road, we have selected pieces of classic works of our literature that mention Rua Direita, later Rua Primeiro de Março, and iconographic pieces of the time to illustrate them.

### Maria Graham, Diário de uma viagem ao Brasil. C. 1821 - 1823

Divirto-me com a visível apatia dos caixeiros brasileiros. Se estão empenhados, como atualmente não é raro, em falar de política, ou a ler jornais, ou simplesmente a gozar fresco nos fundos da loja, preferirão dizer, na maior parte das vezes, que não têm a mercadoria pedida a se levantar para procurá-la. E se o freguês insistir e apanhá-la ele próprio e deixar o dinheiro. Isto aconteceu várias vezes enquanto procurávamos algumas ferramentas em nosso percurso ao longo da rua Direita, onde em cada duas casas há uma loja de ferragens com fornecimentos de Sheffield e Birmingham.

### Maria Graham, Journal of a Voyage to Brazil. C. 1821 - 1823

I am amused at the apparent apathy of the Brazilian shopkeepers. If they are engaged, as now is not unfrequently the case, in talking politics, or reading a newspaper, or perhaps only enjoying a cool seat in the back of their shop, they will often say they have not the article enquired for, rather than rise to fetch it; and if the customer persists and points it out in the shop, he is coolly desired to get it for himself, and lay down the money. This happened several times during the course of our search for some tools for turning to-day along the Rua Direita, where every second house is a hardware shop, furnished from Sheffield and Birmingham. (Original text in English - https://www.gutenberg.org/files/21201/21201-h/21201-h.htm)



Loja de carne seca, 1835. Gravura de Jean-Baptiste Debret / The New York Public Library | Jerky Shop, 1835. Engraving by Jean-Baptiste Debret / The New York Public Library



Rua Direita, s.d., Abraham-Louis Buvelot; Louis-Auguste Moreaux / Casa Geyer/Museu Imperial/Ibram/MinC | Rua Direita, s.d. Buvelot, Abraham-Louis; Moreaux Louis-Auguste / Geyer House/Imperial Museum/Ibram/MinC

### José de Alencar, A Viuvinha, 1860

Estamos na Praça do Comércio. (...). Eram 3 horas da tarde. A praça ia fechar-se: os negócios do dia estavam concluídos; e dentro das colunas que formam a entrada do edifício poucas pessoas ainda restavam.

Entre estas notava-se um negociante, que passeava lentamente ao comprido do saguão, e que por momentos chegava à calçada e lançava um olhar para a rua Direita.

### José de Alencar, The Widow, 1860

We are in the Praça do Comércio. (...) It was three o'clock in the afternoon. The square was about to close; the day's business was done; and within the columns that form the entrance to the building, few people remained.

Among these, a trader was noted, who was walking slowly along the hall and who, from time to time, came to the sidewalk and looked down Rua Direita. (Translation by José Cláudio Awn - https://books.google.com.br/books?redir\_esc=y&hl=pt-BR&id=fXKnEAAAQBAJ&q=direita#v=onepage&q&f=false)



Rua Direita, 1835. Johann Moritz Rugendas / Fundação Biblioteca Nacional - Brasil | Rua Direita, 1835. Johann Moritz Rugendas / National Library Foundation - Brazil

# Hermann Burmeister, Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. 1850

Toda a população ativa do Rio de Janeiro concentra-se e localiza-se de preferência na parte mais baixa, junto à baía. É aí, nessa faixa, que se alastra a rua mais larga e concorrida da cidade, a rua Direita. Nela encontramos loja após loja, a Bolsa, a Alfândega, a Polícia Central, o Palácio Imperial, o Mercado, o Arsenal da Marinha, enfim, tudo o que convém a uma grande capital e centro comercial. Todas as casas comerciais de vulto, importadoras e exportadoras, têm aí seus escritórios; todos os fabricantes e produtores, suas filiais e armazéns.

### Hermann Burmeister, Voyage to Brazil Across the Provinces of Rio de Janeiro and Minas Gerais. 1850

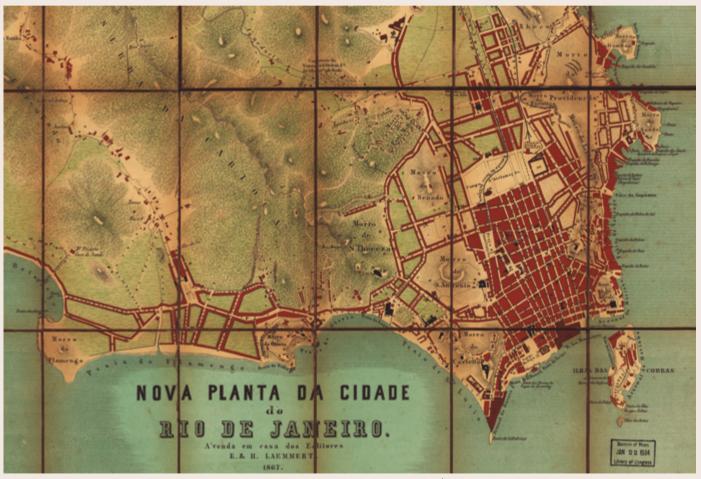
All the active population of Rio de Janeiro is concentrated and preferably located in the lower part of town by the bay. It is across this area that the broadest, most coveted street of the city spreads—Rua Direita. There we find, store after store, the Stock Exchange, the Custom House, the Central Police Station, the Imperial Palace, the Market, the Navy Arsenal, and so on, all things suitable to a great capital and commercial center. All major commercial houses, importers and exporters, have their offices there; all manufacturers and producers, their branches and warehouses. (Translation by Aline Scátola)

# Machado de Assis, Ressureição, 1872

A notícia foi referida por ele na rua do Ouvidor, esquina da rua Direita. Daí a dez minutos chegara à rua da Quitanda. Tão depressa correu que um quarto de hora depois era assunto de conversa na esquina da rua do Ourives. Uma hora bastou para percorrer toda a extensão da nossa principal via pública. Dali espalhou-se em toda a cidade.

# Machado de Assis, Resurrection, 1872

The rumor he referred to started on the Rua do Ouvidor at the corner of the Rua Direita. In ten minutes it reached the Rua da Quitanda, traveling so fast that in a quarter of an hour it was a subject of conversation at the corner of Rua dos Ourives. One hour was all it took to run the entire length of our main public artery. From there it spread over the whole city. (Translation by Karen Sherwood Sotelino https://pt.everand.com/book/679697325/Machado-De-Assis-The-Brazilian-Master-and-His-Novels)



Nova planta da cidade do Rio de Janeiro, 1867. E. & H. Laemmert / Biblioteca do Congresso Americano | New plan of the city of Rio de Janeiro, 1867. E. & H. Laemmert / Library of American Congress

## Johann Jacob von Tschudi, Viagem às províncias do Rio de Janeiro e S. Paulo. C. 1857 - 1868

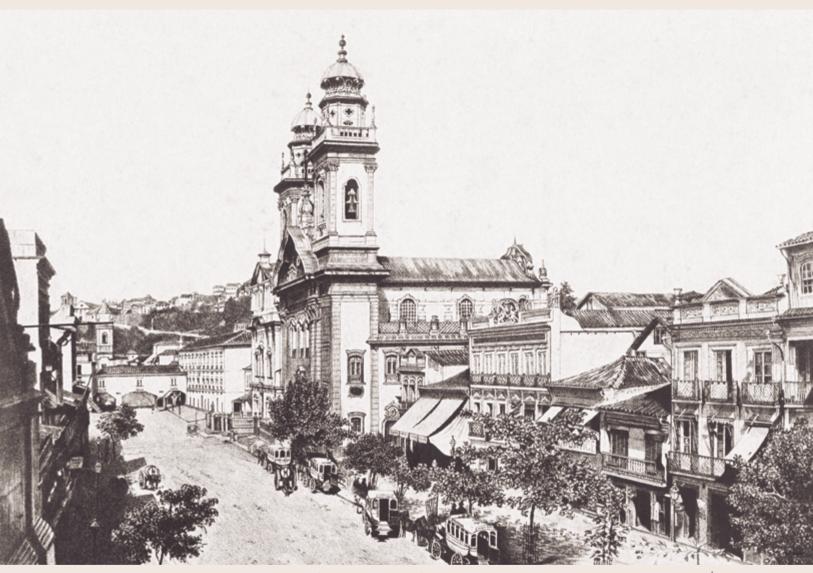
As ruas da cidade são, em sua maioria, planas e largas, pavimentadas com grandes pedras irregulares, e abauladas ao centro. A maior parte delas possui calçadas. Muitas das casas têm somente o pavimento térreo, outras são assobradas e tem as janelas ornadas de sacadas. Na rua Direita, a mais bonita da cidade, encontram-se as principais casas de comércio, que expõem muitos artigos de luxo, procedentes da Europa.

### Johann Jakob von Tschudi, Voyage to the Provinces of Rio de Janeiro and S. Paulo. C. 1857 - 1868

The streets of the city are, for the most part, broad and plain, paved with large irregular stones, hog-backed at the center. Most of them have sidewalks. Many of the houses have only a ground floor, others are storied and have adorned balcony windows. Rua Direita, the most beautiful street in the city, is where the major houses of commerce are found, exhibiting many luxury items coming from Europe. (Translation by Aline Scátola)



Rua Direita, esquina com rua do Ouvidor, 1865. Foto de Georges Leuzinger/Acervo Instituto Moreira Salles | Rua Direita, corner with Rua do Ouvidor, 1865. Photo by Georges Leuzinger/Acervo Instituto Moreira Salles



Igreja da Ordem Terceira do Carmo, na antiga rua Direita (atual Primeiro de Março), c.1870. Foto de Georges Leuzinger/Acervo Instituto Moreira Salles | Church of the Third Order of Carmo, on the old Rua Direita (current Primeiro de Março), c.1870. Photo by Georges Leuzinger/Instituto Moreira Salles Collection

# Joaquim Manuel de Macedo, A luneta mágica. 1869

Tomei o chapéu e sai sem destino, levando fixada a minha luneta: dei por mim na rua Direita, reconhecendo o Boulevard Carceller, e fui sentar-me isolado à sombra da árvore vizinha da igreja do Carmo.

# Joaquim Manuel de Macedo, The Magic Glasses. 1869

I grabbed my hat and left with nowhere to go, having my glasses on: I finally found myself at Rua Direita, recognized Boulevard Carceller, and sat down alone under the shade of a tree next to the Church of Our Lady of Mount Carmel. (Translation by Aline Scátola)



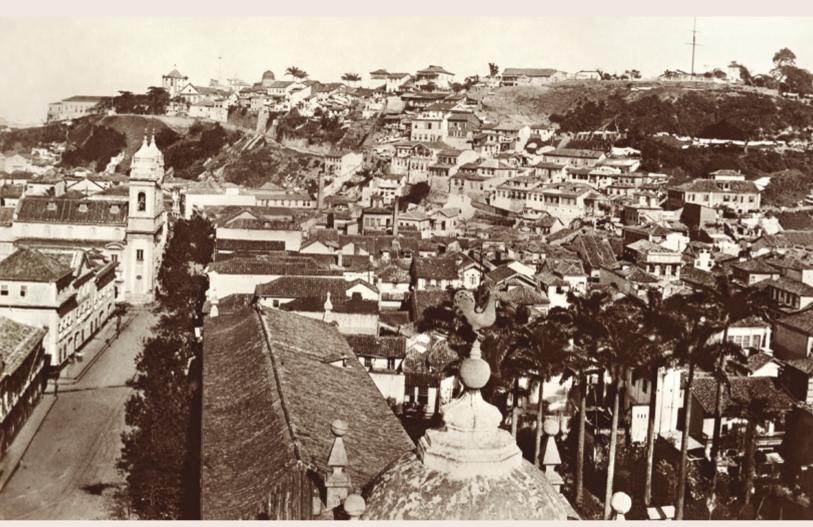
Rua Direita, atual rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro, RJ, 1907. Gustavo Dall'Ara / Coleção Museu Nacional de Belas Artes / Ibram. Reprodução César Barreto | Rua Direita, current Primeiro de Março street, Rio de Janeiro, RJ, 1907. Gustavo Dall'Ara / Museu Nacional de Belas Artes Collection / Ibram. Reproduction César Barreto

# Machado de Assis, Antes que Cases. 1875

Depois de hesitar uns dez minutos, e de tomar ora por uma, ora por outra rua, Alfredo seguiu enfim pela da Quitanda na direção da de São José. Sua ideia era subir depois por esta, entrar na da Ajuda, ir pela do Passeio, dobrar a dos Arcos, vir pela do Lavradio até ao Rossio, descer pela do Rosário até a Direita, onde iria tomar chá ao Carceller, depois do quê se recolheria a casa estafado e com sono.

#### Machado de Assis, Before You Get Married. 1875

After hesitating for roughly ten minutes and wandering down one or another street, Alfredo finally walked along Da Quitanda toward De São José. He considered walking up this road, turning onto Da Ajuda, down Do Passeio, onto Dos Arcos, then onto Do Lavradio all the way to Rossio, then down Do Rosário all the way to Direita, where he would have tea at Carceller, after which he would retire to his home, weary and drowsy. (Translation by Aline Scátola)



Rua Direita (atual 1Primeiro de Março), 1894. Foto de Juan Gutierrez/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles | Rua Direita (current Primeiro de Março), 1894. Photo by Juan Gutierrez/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

# José de Alencar, O Garatuja, 1873

A casa de residencia do governador, ou seu quartel, como diziam então pelo respeito ao elevado posto de capitão geral, ainda estava por aquela época na rua da Cruz, que depois veiu a ser rua Direita, e ultimamente com o sestro em que deu a nossa Vereança passou á rua 1.º de Março.

#### José de Alencar, The Scrawler, 1873

The house where the governor resided—or his headquarters, as they would respectfully call it due to his high rank as captain general—was still located around that time at Rua da Cruz, which then became Rua Direita, and more recently, with the fate that befell our City Council, became Rua Primeiro de Março. (Translation by Aline Scátola)



Rua Direita. C.1890. Foto de Marc Ferrez/Coleção Gilberto Ferrez/ Acervo Instituto Moreira Salles | Rua Direita. C.1890. Photo by Marc Ferrez/ Gilberto Ferrez Collection/Instituto Moreira Salles Collection

# Aluísio de Azevedo, O cortiço. 1890

[João Romão] E em breve o seu tipo começou a ser visto com frequência na rua Direita, na praça do comércio e nos bancos, o chapéu alto derreado para a nuca e o guarda-chuva debaixo do braço. Principiava a meter-se em altas especulações, aceitava ações de companhias de títulos ingleses e só emprestava dinheiro com garantias de boas hipotecas.

### Aluísio de Azevedo, The Slum. 1890

[João Romão] He was, however, a frequent presence on Rua Direita, at the stock exchange, and in banks, his top hat pushed back and an umbrella tucked under his arm. He began to get involved in bigger deals: He purchased bonds offered by English companies and financed mortgages. (Translation by David. H. Rosenthal - https://archive.org/details/isbn\_9780195121865/page/n5/mode/2up?q=direita)

### Machado de Assis, Quincas Borba, 1890

- Foi no Rio de Janeiro – começou ele -, defronte da Capela Imperial, que era então Real, em dia de grande festa; minha avó saiu, atravessou o adro, para ir ter à cadeirinha, que a esperava no largo do Paço. Gente como formiga. O povo queria ver entrar as grandes senhoras nas suas ricas traquitanas. No momento em que minha avó saía do adro para ir à cadeirinha, um pouco distante, aconteceu espantar-se uma das bestas de uma sege; a besta disparou, a outra imitou-a, confusão, tumulto, minha avó caiu, e tanto as mulas como a sege passaram-lhe por cima. Foi levada em braços para uma botica na rua Direita, veio um sangrador, mas era tarde; tinha a cabeça rachada, uma perna e ombros partidos, era toda sangue; expirou minutos depois.

### Machado de Assis, Quincas Borba, 1890

"It was in Rio de Janeiro," he began, "in front of the Imperial Chapel, which was called the Royal Chapel then, on a day of great celebration. My grand-mother came out, crossed the churchyard in order to get to the sedan chair that was waiting for her on the Largo do Paço. People were thick as ants. The masses wanted to see the entrance of the great ladies in all their finery. At the moment when my grandmother was coming out of the churchyard to go to her sedan chair, a short distance away, it so happened that one of the animals hitched to a carriage was spooked. The animal took off, the other one followed suit, confusion, tumult. My grandmother fell, and the mules and the carriage both ran over her. She was lifted up and carried into a pharmacy on the Rua Direita. A blood-letter arrived, but it was too late, her head was split open, a leg and a shoulder were broken, there was blood all over. She died minutes later. (Translation by Gregory Rabassa - https://archive.org/details/quincasborba00mach/page/n5/mode/2up)



Rua Direita, com destaque para o Prédio dos Correios, c.1890. Foto de Marc Ferrez/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles | Rua Direita, with emphasis on the Post Office Building, c.1890. Photo by Marc Ferrez/Gilberto Ferrez Collection/Instituto Moreira Salles Collection



Rua Primeiro de Março, s.d. Foto de Augusto Malta / Coleção Pereira Passos / Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro | Primeiro de Março Street, s.d. Photo by Augusto Malta / Pereira Passos Collection / General Archive of the City of Rio de Janeiro

#### Machado de Assis, Memorial de Aires, 1908

Um conhecido meu, homem de imprensa, achando-me ali, ofereceu-me lugar no seu carro, que estava na rua Nova, e ia enfileirar no cortejo organizado para rodear o paço da cidade, e fazer ovação à Regente. Estive quase, quase a aceitar, tal era o meu atordoamento, mas os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram melhor que as rédeas do cocheiro aos cavalos do carro, e recusei. Recusei com pena. Deixei-os ir, a ele e aos outros, que se juntaram e partiram da rua Primeiro de Março. Disseram-me depois que os manifestantes erguiam-se nos carros, que iam abertos, e faziam grandes aclamações, em frente ao paço, onde estavam também todos os ministros. Se eu lá fosse, provavelmente faria o mesmo e ainda agora não me teria entendido... Não, não faria nada; meteria a cara entre os joelhos.

### Machado de Assis, Counselor Ayres' Memorial, 1908

An acquaintance of mine, a gentleman of the press, seeing me there, offered me a place in his carriage, which was on Rua Nova; he was going to join the procession being formed to circle the city palace and salute the princess regent. I was almost, almost on the very point of accepting, so dazzled was I, so carried away, but my quiet way of life, old diplomatic habits, my own natural bent, and my age, held me in check as steadily as the coachman's reins did his horses, and I declined. I declined with regret. I let them go, my friend and the others; they assembled and left from Rua Primeiro de Março. They told me afterward that the paraders rose in their carriages, which were open ones, and sent up a great shout of acclamation in front of the palace, where all the ministers were with the princess. If I had been there, I would probably have done the same, and even so I would not have understood myself... No, I would not have done anything; I would have put my face between my knees. (Translation by Helen Caldwell - https://books.google.com.br/books?redir\_esc=y&hl=pt-BR&id=UqFWFZfiCW4C&q=primeiro+de+mar%C3%A7o#v=onepage&q&f=false)

## Lima Barreto, Numa e a Nympha – Romance da vida contemporânea, 1915

Desceu a rua do Ouvido com pressa; mas, logo ao chegar à rua Primeiro de Marco, teve que cumprimentar Mme. Forfaible.

A mulher do general não se cansava de andar na cidade e procurava variar as horas dos seus passeios. De fato, as ruas centrais pela manhã têm um aspecto de trabalho e atividade que as veste de modo diferente das outras horas do dia.

Não há as conversas das esquinas; as carroças com cargas grosseiras passam por elas e pelas lojas há uma azafama de lavagem e arrumação.

Na rua Primeiro de Março, porém, mais do que nas outras horas, as libras brilham nas vitrines e os bilhetes de banco pedem ser estalados entre dedos pobres.

#### Lima Barreto, Numa and the Nymph—A Novel of Contemporary Life, 1915

He walked down Rua do Ouvidor in a rush, but as soon as he reached Rua Primeiro de Março, he had to greet Mme. Forfaible.

The general's wife tirelessly cruised around the city and strove to vary the time of the day of her strolls. Indeed, the central streets in the morning have an aspect of labor and bustle to them that arranges them differently from the other hours of the day.

There are no chats by the corners; carriages with rough loads drive through them and through the stores, and there is a flutter of washing and cleaning. At Rua Primeiro de Março, however, more than at other hours, pounds shine at windows and bank tickets require being snapped between poor fingers. (Translation by Aline Scátola)



Rua Primeiro de Março, 1911. Foto de Augusto Malta /Fundação Biblioteca Nacional - Brasil | Primeiro de Março Street, 1911. Photo by Augusto Malta /Fundação Biblioteca Nacional - Brazil

# UM FATO SOCIAL DA MAIOR RELEVÂNCIA

# A SOCIAL FACT OF GREAT RELEVANCE

A inauguração da nova sede do Banco do Brasil, em 1926, teve muita relevância política e econômica e, também, grande envergadura social. A revista *Fon-Fon*, a mais lida da naqueles tempos, dedicou várias páginas ao acontecimento, ilustradas com preciosas fotografias de alta qualidade, arquivadas ainda hoje no Acervo Histórico do Banco. Os principais jornais da época, *Gazeta de Notícias* e *Para Todos*, também deram destaque à importância do fato e à imponência do prédio, que se impunha como um marco de luxo e de modernidade na várias vezes centenária Rua Primeiro de Março.

The opening of the new headquarters of Banco do Brasil in 1926 was not only an event of high political and economic relevance, but also of great social significance. Fon-Fon magazine, the most popular publication of the time, dedicated several pages to the event, featuring precious high-quality photographs that are to this day kept in Banco do Brasil's Historical Archive. The main newspapers of the time, Gazeta de Notícias and Para Todos, also highlighted the relevance of the fact and the grandness of the building, looming large as a landmark of luxury and modernity on the centuries-old Rua Primeiro de Março.



Capa da Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | FonFon Magazine cover, 21st edition from may 22th 1926 / Hemeroteca Digital Brasileira's archive

### AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

sim! Jámais imaginara que num dia de sol formoso ella ficasse tão quietinha. tão bonita, como aquella Santa muito pura e com um vestido muito rico!. As mãos sobre o peito — que lindeza! Apalpou os pés da morta — que friot Ah! mamãe tão querida, que trocara a quentura de seus beljos por aquelle gelo!

E Pepito não comprehendia porque mamãe muito Branca e fria, e calada, e com aquelle sorriso tão seu conhecido — toda satisfeita estava ella — € o papae a chorar. Ora! por que seria?...

Agora no chilo, muito contente e a querer vér mais uma vez... Esperou que e tomassem nos braços novamente. Mas, qual! papae soluçava tanto! De-



Uma sala de espera

calçada da rua, e suspirou. A noite baixava lentamente e tudo era sombra e silencio... Ensalou alguns
passos mais, cheio de medo, Othou para traz novamente. Ninguemi. Apressou a marcha. Eil-o onde
sempre sonhara pisar comseus pézinhos de garotovadio. Agora que mamãe
tinha sido carregada toda
de branco, toda, felis, naturalmente para alguma.
festa do céo, e que papas
ficara longe, a chorar enaltos brados, Pepito respirou largamente e, comsa mãos nos bolsos, transtordando todo elb- de ventura intensa, dobreu a esquina e confundindo-secom a multidão das ruas.
dessippareceu...

Noemi Pitanga.



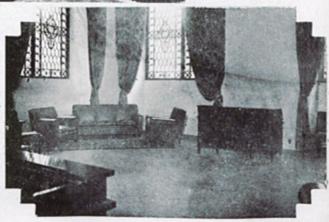
Aspecto de uma parte da sala de espera do gabinete do presidente.

pois... levaram as fiòres, levaram a mamãe... Papae cahiu desamparado num banco tosco e alli se deixou ficar, semi-morto. Os homens silenciosos e todos de preto, um a um, foram desapparecendo...

Pepito ficou sosinho. A Borta, que dava para s rua, deixaram escancarada. Nunca vira a porta aberta desse geito. E por que mamãe partira?

Vagarosamente, como se Commettesse uma falta. foi-se approximando, approximando, a olhar para traz, esperando encontrar o sorriso delerido e felir até na reprehensão... Quanto socego! Chegou á

Sala do director do cambio



Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | FonFon Magazine, 21st edition from May 22th, 1926 / Hemeroteca Digital Brasileira's archive



Hall central



Vista do novo edificio do Banco do Brasil, ha dias inaugurado, á rua Primeiro de Março

Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | FonFon Magazine, 21st edition from May 22nd, 1926 / Heme-roteca Digital Brasileira's archive

#### AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO BANCO DO BRASIL



despediu furioso pontapé

no bichano... E mamãe, que não ap-parecia? Onde andaria el-

E a tarde a cahir, e a E a tarde a cahir, e a noite a se approximar... Voltou á sala. As fib-res, aquellas fibres tão lin-das, cujo perfume quizera perpetuar na sua imagina-ção estavam sendo carre-gadas por homens silen-ciosos e vestidos de pre-

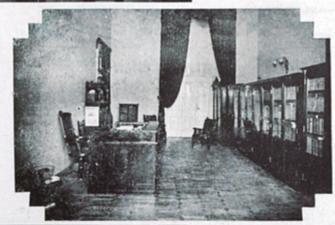
to... Papae com a cabeça entre as mãos, soluçava alto. Engraçado, o papae, que nunca chorara...

E como passasse por alli, elle o agarrou com tanta força, de encontro ao pel-to, que Pepito soube, ape-nas, soltar um gemido de dor. Nunca fora abraçado assim, com tanta impetuosidade. Nem mamãe, nas horas de grande ter-nura, nos momentos tão queridos, o affagara assim.

Sala de reunião dos accionistas

um sorriso tão triste...
Dêr-se-ia que sua aluma.
Lá dentro, noffria muito...
E lembrou-se de que quando ella o avistava, aquelle sorriso delorido transformava-se em subito clarão de alegria... Pobresinho! Mai adivinhava o
preço de tamanho sacrificio.

capada macia nas-suas per-ninhas núas... Que sus-to! Sentiu-se tão só, tão abandomado e vasio, que o seu desenca nta mento transformou-se em raiva e





Um aspecto da Bibliotheca

E não sabe porque, Pepito agarrou-se ao papae, e começou a chorar. Alguem murmurou: Coitadinho! Ao ouvir essa magoa em surdina, encolheuse mais. E teve medo, pelo primeira vez...

Papae enxugou-lhe as faces molhadas e foi até à mesa alta e olhou... Pepito seguiu-o. Levantou os pés, alteou a cabecinha... nada via! O outro, com os olhos vermelhos, os cabellos em desalinho, pergun-tou-lhe "se queria ver". A resposta foi um abra-ço áquellas pernas lengas, que tremiam. Tomou-o ao collo, levantou-o.

Oh! maravilha! Nunca vira mamãe tão catita as-

Gabinete de um dos directores

Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | FonFon Magazine, 21st edition from May 22nd, 1926 / Hemeroteca Digital Brasileira's archive

### AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO BANCO DO BRASIL

# A DOIS PASSOS

O homem entrou e entregou-me uma carta. A letra era agitada e nervosa.

- Tem resposta? inda

- Não, respondi secca-

Rasguel o enveloppe. A carta dizia:

"Meu amigo — Sci que 
és pobre, como eu, e nada poderás fazer por um
homem que está a dois
passos do tumulo, perdido
por uma questão de dinheiro. Mas o que desejo
de ti é uma orientação, um
apoio moral, um conselho,
uma idéa que me salve,
que roube um pobre chefe
de familia a uma morte
violenta.

Meu amigo, piedade! Piedade, não para mim, que falseel aos meus deveres de homem que, até hoje, teve uma vida honesta; mas para os meus cinco filhos pequenos, para a minha mulher enferma, entrevada, sobre um leito de amarguras.

Vamos! Orienta-me! Soccorre-me! Necessito de ti, como de ar, como o ar que me foge, neste momento de affliccão!

Imagina que, lidando com os valores do banco onde trabalho, não trepidei em



Dr. James Darcy, actual presidente do Banco do Brasil e a cujo poder realizador deve o nosso primeiro instituto de credito os melhoramentos auspiciosos que acabam de ser inaugurados.

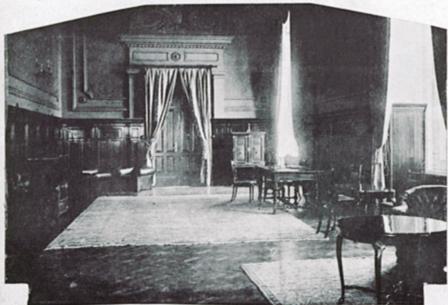
apossar-me de dez contos, ps. :encentes á caixa, na sp.:rança de duplical-os no jogo.

22 - Malo - 1926

Sabia que essa aventura, sobre ser deshonesta, era assás problematica no seu exito. Mas fui Jogar. Procurei um ambiente de luxo, sumptuoso, para ter a impressão de que a minha aventura era menos reprevavel. Entrei no Casino de Copacabana. Acerqueime daquella maldita mesa, onde uma roleta gyra a noite toda, trazendo o azar ou a fortuna, mas quasi sempre a degraça.

Fiz a primeira parada, a segunda, a terceira... Ora, perdia, ora, ganhava. De madrugada percebi que os dez contos que eu subtraira á caixa do banco, dinheiro confiado á minha honradez, haviam ficado sobre a mesa de panno verde.

E, agora, meu amigo, o que vejo, deante de mim, de horrivel. Visões ainistras atravessam-me o cerebro afogueado. Chero desesperadamente, de vergonha e tristeza. Vejo as grades da prisão que me espera; o meu nome enlameado; os meus filhos attrados á fome e condemnados, de hoje em deante, a serem os filhos de um jogador e de um ladrão. Jogador e ladão!



Gabinete do presidente

Revista Fon-Fon, ed.21 de 22 de maio de 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | FonFon Magazine, 21st edition from May 22nd, 1926 / Hemeroteca Digital Brasileira's archive





Salão Nobre da Agência Rio de Janeiro Centro, sala de reunião dos acionistas. Autor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Unknown author, 1926 / Banco do Brasil Historical Archive



Gabinete da Presidência na Agência Rio de Janeiro Centro. Autor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Presidency Office at the Rio de Janeiro Centro Agency. Unknown author, 1926 / Banco do Brasil Historical Archive



Gabinete da Diretoria na Agência Rio de Janeiro Centro. Autor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Management Office at the Rio de Janeiro Centro Agency. Unknown author, 1926 / Banco do Brasil Historical Archive



Sala de espera do Gabinete da Presidência na Agência Rio de Janeiro Centro. autor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Waiting room of the Presidency's Office at the Rio de Janeiro Centro Agency



Rotunda vista da entrada do Espaço BB.Aautor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Rotunda from the entrance of Espaço BB point of view. Unknown author, 1926 / Banco do Brasil Historical Archive

# O BANCO DO BRASIL

# E SUA NOVA SÉDE

O Banco do Brasil, resultante da fusão do antigo Banco do mesmo nome com o Banco dos Estados Unidos do Brasil, foi reorganisado em 1905, tendo o capital de 70.000 20008, dos quaes apenas 45.0000 coo realisados. Em 1919, sob a presidencia do Dr. Whitaker, foi esse capital integralisado e, logo em seguida, elevado a 100.000 20008, de accordo com os novos estatutos.

Posteriormente, sob a presidencia do Dr. Cincinato Braga, o Banco passou por nova e grande re-

forma, constituindo-se um Estabeci m en to emissor e central de credito, exvi do decreto n. 4635 A de janeiro e c o n tracto de abril de 1023.

Suas operações começaram a tomar rapido incremento cora a abertura de agencias, que foram creadas segundo bem e l aborado plano, que

tem attendido ás necessidades do commercio, industria e agricultura, achando-se as setenta

e duas filiaes já existentes, localisadas nas mais importantes praças do littoral e do interior ou servindo ás zonas mais futurosas ou de mais intensa producção.

Para as suas vultosas operações mantem o Banco, além disso, um numerosissimo quadro de correspondentes, agentes e banqueiros, que lhe permittem estender as suas relações commerciaes a todas as praças do Brasil e dos principaes paizes da Europa, America do Sul e do Norte e proximo Oriente.

Sua situação actual de solidez e prosperidade evidencia-se pelo vulto dos seus depositos, na matriz e succursaes, pelo seu fundo de reserva ora representado por 18.776 2008, ou sejam 118 3[4"]" do capital social, subscripto e realisado, e pelos seus ultimos oito divi-

dendos, dos annos de 1922 a 1925, distribuidos á razão de 20°|\*, ou sejam 408 por acção.

No curto periodo que decorreu de sua reorganisação em instituto emissor, o Banco do Brasil retirou de seus lucros líquidos a avultada quantia de 215.162/9148 para o resgate de papel moeda do Thesouro, serviço este que continúa a ser feito nos termos do contracto.

Exerce o cargo de Presidente, desde janeiro de 1925, o Dr. James Darcy, sob cuja administração tem o Banco

p roseguido com decisão e firmeza na politica de energica deflação, a que se deve principalmenta attribuir a notavel melhora da situação cambial e. como cons e q uencia disso, a da situação e e onomica interna do paiz.

Nesta nova p h a s e d o nosso p r i n cipal

estabelecimento de creditojusto é salientar-se a acção intelligente e dedicada do

seu gerente, Dr. Rodolpho Ambronn, como incansavel collaborador da obra patriotica do Dr. James Darcy, não devendo, entretanto, ficarem esquecidos os nomes dos demais membros do corpo director do Banco, que são: os Srs. Drs. Henrique Diniz (reeleito ha pouco). Carvalho Britto, Moreira de Carvalho, Corrêa e Castro e Caldeira Brant, Auxiliares immediatos da Directoria, merecem iguaes louvores os seguintes altos funccionarios: Manoel Pinto de Miranda Montenegro, thesoureiro interino; Arthur Bosicio, contador; Pedro Tavares da Silva, secretario; Leonidas de Barros, chefe do Gabinete da Gerencia; Dr. Sergio Darcy, secretario do Presidente; e outros.



Fachada principal do Banco do Brasil, á rua 1º de Março.

Revista Para Todos (RJ), edição 389, 1926 / Acervo Hemeroteca Digital Brasileira | Para Todos Magazine (RJ), 389th edition, 1926 / Hemeroteca Digital Brasileira archive

# O Banco do Brasil magnificamente installado em sua nova séde

Alguns dados que evidenciam a crescente prosperidade do nosso maior instituto bancario















# BEM ANTES DA INTERNET... OS PNEUMÁTICOS

# LONG BEFORE THE INTERNET... THE PNEUMATIC SYSTEM

O sistema de tubos pneumáticos do Banco do Brasil foi instalado em 1911 e, rapidamente, se tornou imprescindível para agilizar as operações internas. O pneumático consistia em um sistema de tubos pelos quais objetos, documentos e até mesmo dinheiro eram transportados utilizando ar comprimido. Os documentos, cheques e pequenos itens eram colocados em cápsulas que eram inseridas nesses tubos e impulsionadas pelo ar comprimido para os destinos desejados dentro da agência bancária e, também, para os Correios e Telégrafos, dentre outros destinos institucionais.

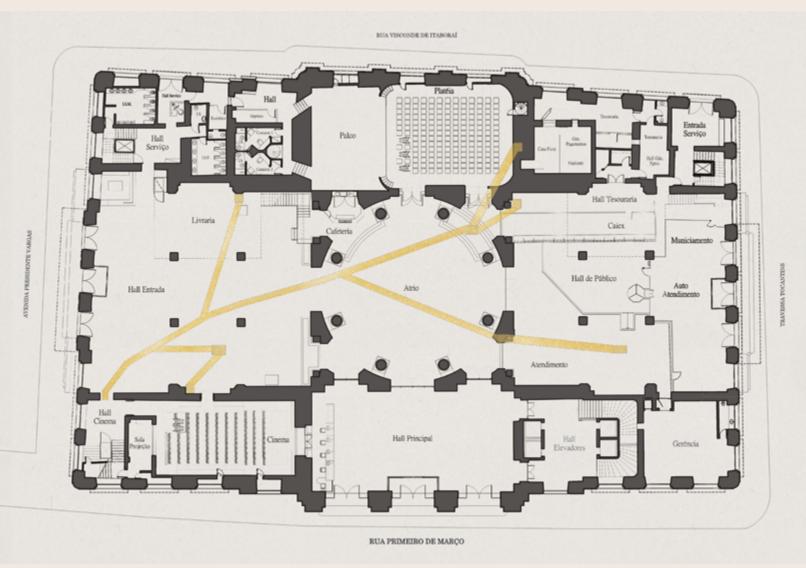
Em 1967, foi sendo progressivamente superado no Banco do Brasil, embora tenha sido utilizado até a década de 1980, quando foram implantadas as tecnologias digitais.

The pneumatic system of Banco do Brasil was installed in 1911 and quickly became essential for streamlining internal operations. The pneumatic system consisted of a network of tubes through which documents and even money could be transported using compressed air. Documents and checks were placed in capsules that were inserted into these tubes and propelled by compressed air to their desired destinations within the bank branch, as well as to the Postal and Telegraph services, among other institutional destinations.

In 1967, it was gradually phased out at Banco do Brasil, although it continued to be used until the 1980s, when digital technologies were finally implemented.



Pneumático na Agência Rio de Janeiro Centro,1926 / Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Agência Centro Rio de Janeiro - Pneumatic, 1926 / Autor desconhecido / Banco do Brasil Historical Archive



Percurso do pneumático dentro da Agência Centro Rio de Janeiro – 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Agência Centro Rio de Janeiro - Pneumatic System — 1926 / Banco do Brasil Historical Archive



Sistema Pneumático da Agência Centro Rio de Janeiro, 1926 / Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Agência Centro Rio de Janeiro - Pneumatic System — 1926 / Autor desconhecido / Banco do Brasil Historical Archive

# 66, RUA PRIMEIRO DE MARÇO: THE BUILDING AND ITS ARCHITECTURES

José Pesson

headquarters, Praca do Comércio (a prototypical stock in Rio de Janeiro, which opened on May 13, 1820, the exchange): uses and stories that intertwine and tell us a little about the transformations of the architecture in Rio de Janeiro in the 19th and 20th centuries. Some of these buildings no longer exist. Such is the case of the buildings that housed the first three Banco do Brasil headquarters and the second Praca do Comércio, which only remain in engravings and photographs. Others are still standing, like the first Praça do Comércio, the headquarters of the Post Office, and the Regional Electoral Court (originally designed as the headquarters of Banco do Brasil). And finally, the building that hosts CCBB today, which was originally the third Praca do Comércio, and has been modified several times since. It is a building we will reconstruct here from photographs and contemporary accounts.

All of these buildings are important examples of the neoclassical and eclectic architecture of Rio de Janeiro. Neoclassical architecture tends to be associated with the Brazilian Empire (1822–1889), while eclectic architecture is associated more with the Republican years. In fact, neoclassical buildings were actually built in Rio de Janeiro before the Portuguese court left the city, but the style reached its peak during the second imperial period (1840– 1889). Eclecticism also predates the proclamation of the Republic, in 1889, but it has come to be associated with the transformations the city underwent in the early 1900s under the municipal administration of Pereira Passos.

# THE FIRST PRACA DO COMÉRCIO

The Praça do Comércio (literally "trading square" or "trading area") was a meeting place for businessmen, a sort of stock or commodities exchange. In the early 19th century,

Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Banco do Brasil the city's merchants erected the first Praca do Comércio birthday of the king, Dom João VI. It was designed by the French architect Grandjean de Montiany, who had reached the city in 1816 as part of a group of French artists invited to set up the country's first Academy of Fine Arts. The building that Grandjean designed was the first neoclassical construction in the city. Its has a relatively plain façade, with a slightly raised and elevated central body, three arched doorways, all surmounted by a triangular pediment. In the central elevation, below the pediment, there is a large semi-circular window—a feature that was very common in the public buildings of Ancient Rome and was part of the neoclassical architectural repertoire. The interior, inspired by ancient Roman basilicas, is a large, open, cross-shaped hall composed of four barrel vaults<sup>1</sup> and a central dome lit by a lantern<sup>2</sup>, a device widely used by the Romans in their baths and basilicas. The vaults are supported by Doric<sup>3</sup> columns that act as porticos for the large covered square that is the building's fine interior.

> The Royal Board of Commerce, Agriculture, Factories, and Shipping (Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação) occupied the building designed by Grandjean de Montigny for just one year. In 1821, there was a

1 Semi-cylindrical covering.

2 Covering over a roof or dome designed to improve the lighting and ventilation of a building.

3 The architecture of classical Greek and Roman antiquity was marked by systems of decoration and proportion, also called orders. The Doric order is the simplest, consisting of plain, unadorned columns. The other orders are the Ionic, the Corinthian, and the composite. Ionic columns have a capital (the upper part of the column) decorated with volutes; Corinthian columns have a capital decorated with acanthus leaves; and composite columns have a capital decorated with acanthus leaves ending in volutes.

# RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66: O PRÉDIO E SUAS ARQUITETURAS

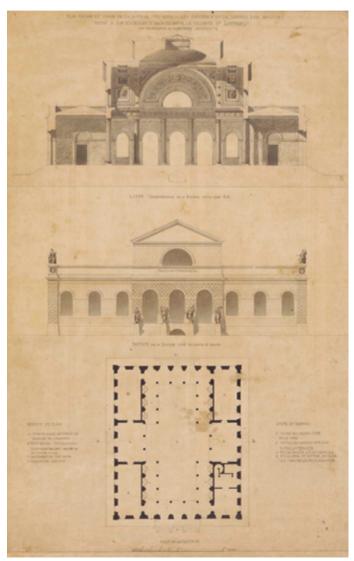
José Pessoa

Centro Cultural Banco do Brasil, Sede do Banco do Brasil, Praça do Comércio, usos e histórias que se entrelaçam e contam um pouco das transformações da arquitetura carioca nos séculos XIX e XX. Alguns destes prédios já não existem mais, como os que abrigaram as três primeiras sedes do Banco do Brasil e a segunda Praça do Comércio, permanecem apenas em gravuras e fotografias. Outros mantêm-se inteiros como a primeira Praça do Comércio, a sede dos Correios e o Tribunal Regional Eleitoral (projetado originalmente para ser a sede do Banco do Brasil). E finalmente o atual Centro Cultural do Banco do Brasil projetado para ser a terceira Praça do Comércio e que foi diversas vezes modificado e que aqui vamos reconstituir a partir de fotografias e relatos.

Todos estes prédios são testemunhos importantes do neoclássico e do ecletismo na arquitetura da cidade do Rio de Janeiro. A arquitetura neoclássica está associada ao Império brasileiro enquanto a arquitetura eclética à República do Brasil. Na realidade, o neoclássico surge no Rio de Janeiro ainda durante a permanência da corte portuguesa na cidade, mas ele terá o seu apogeu durante o Segundo Império. O ecletismo também é anterior a Proclamação (à proclamação) da República, mas ele ficara associado as transformações (às transformações) da cidade no início do século XX durante a administração municipal de Pereira Passos.

# A PRIMEIRA PRAÇA DO COMÉRCIO

A Praça do Comércio era o local de reunião dos homens de negócios, uma espécie de bolsa de valores. No início do século XIX, os comerciantes da cidade erguem a primeira Praça do Comércio do Rio de Janeiro, inaugurada em 13 de maio de 1820, dia do aniversário do Rei Dom João VI. Projetada pelo arquiteto francês



Primeira Praça do Comércio, Grandjean de Montigny, 1819. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro | First Commerce Square, Grandjean de Montigny, 1819. National Library of Rio de Janeiro



Segunda Praça do Comércio, arquiteto Grandjean de Montigny, litogravura Bertichem, s/d/ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro | Second Commerce Square, architect Grandjean de Montigny, Bertichem lithograph, National Library of Rio de Janeiro

popular uprising, beginning at the Praça do Comércio, which called on the king, who was preparing for his return to Lisbon, to pass a liberal constitution. The movement was quickly stamped out and the building where it had begun was shut down. It remained so until 1824, when it was reopened as a customs house. Restored in 1990, it now houses Casa França-Brasil, an exhibition and arts venue<sup>4</sup>.

# THE SECOND PRAÇA DO COMÉRCIO

These events left the city's merchants with nowhere to meet. The imperial government stepped in and granted

them use of one of the old customs warehouses on Rua Direita, next to the Casa dos Contos (the treasury). The warehouse had to be adapted for its new function. To design the façade of what would be the second Praça do Comércio, the men of business once again turned to Grandjean de Montigny. His idea was to create a terrace over a gallery, supported by eight Doric columns and a parapet<sup>5</sup>, giving the building a neoclassical feel. On December 2, 1834, the birthday of D. Pedro II, the new Praça do Comércio was opened. Although it was already being used for its new purpose, the building was only completed in 1836, after the merchants held a lottery on February 24 of that year to get it finished. This renovated

<sup>4</sup> Praça do Comércio do Rio de Janeiro, in: Património de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo, América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p 314.

<sup>5</sup> Element at the end of the external wall of a building that takes the form of a low wall (solid or with openings) and serves to hide the roof. Widely used in neoclassical architecture.

Grandjean de Montigny, que havia desembarcado na 1990, abriga hoje a Casa Franca-Brasil, espaco expositicidade em 1816 junto com outros artistas franceses vo e de eventos artísticos.<sup>4</sup> convidados para criarem a primeira Academia de Belas Artes do país. O edifício desenhado por Grandiean seria a primeira construção neoclássica em solo carioca. O arquiteto francês deu ao edifício um tratamento de fachadas bastante simples, com um corpo central levemente ressaltado e elevado com três portas de ingresso em arco pleno, e que é arrematado por frontão triangular. Na elevação central, abaixo do frontão temos uma grande janela em meio círculo, solução muito presente nos prédios públicos da Roma antiga e que fazia parte do repertório da arquitetura neoclássica. O espaço interno, inspirado nas antigas basílicas romanas, é um amplo salão aberto em cruz composto pela associação de quatro abóbodas (abóbadas) de berço1 e cúpula central iluminada através de um lanternim<sup>2</sup>, expediente muito empregado pelos romanos em suas termas e basílicas. As abóbodas (abóbadas) são apoiadas em colunas dóricas<sup>3</sup> que fazem de pórticos da grande praça coberta em que é transformado o nobre espaço interno do edifício.

A Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação permaneceu por pouco tempo, apenas um ano, no edifício projetado por Grandjean de Montigny. Uma revolta popular em 1821, teve início na Praca do Comércio. Os revoltosos exigiam do rei, que se preparava para regressar à Lisboa (a Lisboa), uma constituição liberal. A revolta foi violentamente sufocada e o edifício de Grandjean foi fechado, permanecendo assim até o ano de 1824 quando foi reaberto como alfândega. Restaurado em

1 Cobertura em forma de semicilindro.

# A SEGUNDA PRACA DO COMÉRCIO

Ficaram os negociantes da cidade sem um edifício onde pudessem se reunir. Então o Governo Imperial cedeu um dos antigos armazéns da Alfândega na Rua Direita, ao lado da Casa dos Contos. O armazém foi adaptado no seu interior para as novas funções. Para projetar a fachada da segunda Praça do Comércio, os negociantes da cidade convidam novamente o arquiteto Grandjean de Montigny. Ele propõe a adaptação do prédio com a criação de um terraço sobre galeria, sustentado por 8 colunas dóricas e uma platibanda<sup>5</sup> que davam ao prédio ares neoclássicos. No dia 2 de dezembro de 1834, aniversário de D. Pedro II foi aberta a nova Praca do Comercio (Comércio). Apesar de já estar funcionando, o edifício só ficaria completo em 1836, depois que os comerciantes realizaram uma loteria em 24 de fevereiro daquele ano para conclusão do edifício. A segunda Praça o Comercio (do Comércio) seria objeto de uma litogravura do artista holandês Pieter Gotfred Bertichem, que aportou no Rio de Janeiro em 1837. Fez diversas litogravuras retratando edifícios e paisagens da cidade, reunidas depois no álbum "O Brazil Pitoresco e Monumental" editado em 1856 pela Litografia Imperial de E. Rensburg, no Rio de Janeiro. O terraço projetado por Grandjean de Montigny destacava o prédio da Praca do Comércio dos outros sobrados da Rua Direita, que era a principal artéria da cidade. Apesar disso era considerado "um edifício acaçapado, pequeno, sem elegância; de prospecto simples, e despido dos enfeites da arte; as salas eram baixas, tristes, e com pouca luz, pouco espaço e pouco ar".6

<sup>2</sup> Cobertura sobre o telhado principal ou cúpula destinada a ventilar e iluminar o interior da edificação.

<sup>3</sup> As arquiteturas da antiguidade clássica grega e romana se caracterizavam por sistemas de decoração e proporção, também chamados de ordens. A ordem dórica era das mais simples tendo suas colunas destituídas de ornamentos. As outras ordens eram a jônica, a coríntia e a compósita. A coluna jônica era caracterizada pelo capitel (a parte superior da coluna) decorado por volutas. A coluna coríntia tinha o capitel decorado por folhas de acanto e finalmente a coluna compósita tinha o capitel decorado com folhas de acanto terminada em volutas.

<sup>4</sup> Praça do Comércio do Rio de Janeiro in Património de origem portuguesa no mundo: arquitetura e urbanismo, América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p 314.

<sup>5</sup> Elemento no final da parede externa de uma construção como um pequeno muro vazado ou cheio que serve para esconder o telhado. Muito utilizado na arquitetura neoclássica.

<sup>6</sup> AZEVEDO Moreira de, O Rio de Janeiro: sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades. Rio de Janeiro: Livraria Brasiliana, 1969, p 332.

building was depicted in a lithograph by the Dutch artist Pieter Gotfred Bertichem, who arrived in Rio de Janeiro in 1837. Indeed, Bertichem made lithographs of several buildings and scenes around the city, which were later compiled in the album **O Brazil Pitoresco e Monumental** ("Picturesque and Monumental Brazil"), published in 1856 by Litografia Imperial de E. Rensburg, in Rio de Janeiro. The terrace designed by Grandjean de Montigny set the building apart from the other houses on Rua Direita, the city's main thoroughfare. Despite this, it was held to be "a small, squat, uninspiring building; with a simple outlook and devoid of artistic ornaments; the rooms were low, drab, and had little light, little space, and little air. 6"

Disgruntlement at having a trading house that was not some grand, palatial structure prompted the decision, in 1872, to demolish the Grandjean de Montigny building. The Praça do Comercio offices were moved temporarily to a customs warehouse, as reported in **Jornal do Comercio** on February 4, 1872: "The Praça do Comercio was transferred to the large rooms below the Caixa de Amortização and where the customs service has recently been operating. Demolition of the old building will commence shortly."

# THE THIRD PRAÇA DO COMÉRCIO

In 1872, plans were drawn up for three identical buildings on Rua Primeiro de Março, formerly Rua Direita, to house the Post Office and Caixa de Amortização (public debt amortization fund), the Praça do Comércio, and commercial offices. Designed in the neo-Renaissance style by an engineer, Antônio de Paula Freitas, the buildings are represented on the Architectural Map of the City of Rio de Janeiro – Commercial Part. This precious record of the city, published in 1874, was produced by another engineer, João da Rocha Fragoso, who represented on the map the façade of each and every house in the city center. Interestingly, Fragoso included the three buildings designed by Freitas, even though they had not yet

building was depicted in a lithograph by the Dutch artist been built: the foundation stone of the Post Office and Pieter Gotfred Bertichem, who arrived in Rio de Janeiro Caixa de Amortização building was laid on April 24, 1875, in 1837. Indeed, Bertichem made lithographs of several one year after the map was printed. Of the three build-buildings and scenes around the city, which were later ings planned, only the Post Office headquarters was to compiled in the album **O Brazil Pitoresco e Monumen** be built, which was inaugurated in 1877.

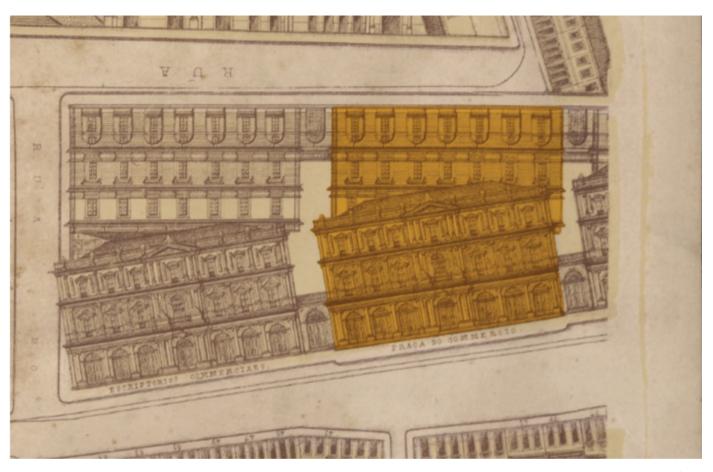
A close examination of the map reveals how novel the three buildings designed by Freitas were in the Rio cityscape. According to Fragosa's drawings, what predominated in the city were narrow, two-story houses with apparent roofs. Few buildings had "modern" parapets, much less columns, pilasters, or other neoclassical decorative elements, and only a few represented the prevailing imperial style. These included some customs buildings (the first Praça do Comércio and several warehouses); the naval school and warehouses of the naval arsenal; Banco do Brasil, on the corner of Rua da Candelária and Rua d'Alfândega; the Maxwell depot, which now houses the Naval Tribunal; the Market Square, also designed by Grandjean de Montigny; and the Ministry of Agriculture, Commerce, and Public Works.

All these neoclassical buildings have facades that are much plainer than the three designed by Freitas. His buildings are in the classical style, but include a good deal of ornamentation, which was uncommon in the city's architecture at the time. There are three stories with seven openings per floor. The first floor has arched windows separated by Ionic pilasters<sup>7</sup>; on the second floor, there are balcony windows with straight lintels and arched overhangs separated by Corinthian pilasters; and on the top floor, there are balcony windows with lintels and overhangs separated by composite pilasters. The main doorway in the center of the structure has four lonic columns, two on each side, supporting a cornice that extends forward in this section and serves as a base for two sets of sculptures representing allegories of the building's function as the post office and public debt amortization fund.

Despite all its classical decoration, the post office building was not rated very highly by its designer's contemporaries. Moreira de Azevedo describes it as follows:

<sup>6</sup> AZEVEDO Moreira de, O Rio de Janeiro: sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades. Rio de Janeiro: Livraria Brasiliana, 1969, p 332.

<sup>7</sup> Column-shaped element with a rectangular cross-section embedded in the wall.



Projeto para os edifícios da Praça do Comércio e Escritórios Comerciais, da engenheira Paula Freitas, detalhe do Mappa Architectural do Rio de Janeiro, 1874 | Project for the buildings of Praça do Comércio and Commercial Offices, by engineer Paula Freitas, detail from Mappa Architectural of Rio de Janeiro, 1874

O descontentamento com o edifício da Praça do Comercio (Comércio) não ser um palácio, belo, vasto e monumental, levou a decisão, em 1872, de se demolir o edifício de Grandjean de Montigny, com a transferência provisória dos escritórios da Praça do Comércio para um dos armazéns da Alfândega, conforme noticiou o Jornal do Commercio em 4 de fevereiro de 1872: "A praça do Commercio foi transferida para os salões por debaixo da caixa da amortização e onde ultimamente esteve funcionando a repartição da Alfandega (Alfândega). A demolição do antigo edifício da praça vai começar brevemente".

# A TERCEIRA PRAÇA DO COMÉRCIO

Em 1872 são projetados na Rua 1º de Março, antiga Rua Direita, três edifícios idênticos para (à) Caixa de Amortização e Correios, Praça do Comércio e Escritórios Comerciais em estilo neorrenascentista. O autor era engenheiro Antônio de Paula Freitas, e os edifícios aparecem representados no (") Mappa Architectural da Cidade do Rio de Janeiro (") — Parte Commercial. Registro precioso da cidade do Rio de Janeiro publicado no ano de 1874, e executado pelo engenheiro João da Rocha Fragoso(,) que



Terceira Praça do Comércio, Bethencourt da Silva. s/d / Autor desconhecido / Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro | Third Commerce Square, Bethencourt da Silva. s/d / Unknown Author / National Library of Rio de Janeiro

There are four granite columns, pilasters, and other decorative elements on the façade; but we judge there to be little taste in such a building; it is a tall, solid square, devoid of artistic refinement, of that poetic charm with which art suffuses the works of good artists; it is solid, it is durable, but it lacks taste and lacks the reflection of elegant architecture, in which one can sense the genius of an era and a people<sup>8</sup>.

The foundation stone of the new Praca do Comércio was laid on May 17, 1880. The new building was designed by Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, a prominent figure in Rio's architectural scene in the second half of the 19th century. Bethencourt da Silva was responsible for spearheading the move towards eclectic architecture in the city in the late 1800s, the primary feature of which was a surplus of decorative elements on the façade. The Praca do Comércio building is an example of this. Its classical composition, with neo-Baroque features, especially the plethora of decorative elements, as well as the tripartite façade, whose central portion advances outwards, lend the structure a sense of grandeur. The marked use of Rio granite stonework on the lower floors; the female and male figures (caryatids and atlantes)9 supporting the Corinthian columns, featured in the central part of the façade; the weighty decoration over the openings on the main floor; and the sculptural groupings above the parapet: all are typical of the eclecticism that Bethencourt da Silva introduced to the city in the late 19th century.

Eclectic architecture is marked by the use of allegories, which are decorative and stylistic elements that allude to the intended function of the building. This is called "architecture parlante" (literally "speaking architecture"),

<sup>8</sup> Idem, pp 338/339.

<sup>9</sup> Caryatids and atlantes are columns in the shape of human figures, widely used in the Baroque and eclectic periods.

representou as fachadas de casa por casa da área central da cidade. Curiosamente o engenheiro Rocha Fragoso representa os três prédios projetados por Paula Freitas que ainda não haviam sido construídos. A pedra fundamental do edifício dos Correios e Caixa de Amortização é lancada em 24 de abril de 1875, um ano após a impressão do mapa. Dos três edifícios projetados apenas a sede dos Correios, seria construída e inaugurada em 1877. Se examinarmos detidamente o mapa arquitetural constataremos a absoluta novidade que os três prédios projetados pelo engenheiro Paula Freitas representariam na cidade do Rio de Janeiro. O que predominava na cidade retratada por Rocha Fragoso eram os sobrados estreitos com telhado a vista(à vista). Poucos são os edifícios que já contavam com as "modernas" platibandas, além de colunas, pilastras e de outros elementos decorativos da arquitetura neoclássica. Apenas alguns poucos prédios correspondiam ao estilo do império, tais como o conjunto de edifícios da Alfandega (Alfândega) formado pela primeira praça do comercio(Praça do Comércio) de Grandjean de Montigny e uma série de galpões; a escola e os galpões do Arsenal da Marinha; o Banco do Brasil na esquina de Candelária com Alfândega; o trapiche Maxwell, atual Tribunal da Marinha, a Praça do Mercado, também projeto de Grandjean de Montigny, e o Ministério de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. São todos edifícios neoclássicos, com a composição das fachadas muito mais sóbria do que aquelas projetadas pelo engenheiro Paula Freitas. Seus três prédios são em estilo clássico, mas com uma grande carga decorativa ainda incomum na arquitetura carioca. Sete vãos por pavimento num total de três pavimentos (térreo e mais dois). No térreo vãos em arco pleno com pilastras<sup>7</sup> da ordem jônica separando os vãos, no primeiro andar janelas de balção com verga reta e sobreverga em arco tendo pilastras da ordem coríntia a separar os vãos, no segundo andar janelas de balcão com verga

e sobreverga e pilastras da ordem compósita a separar os vãos. A porta principal no centro da composição tem quatro colunas jônicas, duas de cada lado sustentando uma cornija que avança neste trecho e serve de base para dois conjuntos escultóricos representando alegorias a função (à função, ou em função) do prédio, sede dos correios e caixa de amortização.

Apesar de toda a sua decoração clássica, o prédio dos correios foi considerado pouco elegante por seus conterrâneos. Moreira de Azevedo assim o descreve,

Há na frontaria quatro colunas de granito, pilastras e outras ornamentações; mas julgamos não haver muito gosto em semelhante construção; é um quadrado alto, maciço, despido do primor artístico, desse encanto de poesia com que a arte perfuma as obras dos bons artistas; é solido(sólido), é durável, porém sem gosto e sem o reflexo da elegante arquitetura, em que se possa ler o gênio de uma época e de um povo.8

Em 17 de maio de1880 (de 1880) é então lançada a pedra fundamental da nova Praça do Comércio, projetada agora por Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, figura destacada do cenário arquitetônico carioca na segunda metade do século XIX. Bethencourt da Silva será o responsável por projetar obras que vão influenciar o ecletismo carioca do final do século XIX, caracterizada por uma grande carga decorativa nas fachadas. A Praça do Comércio é um exemplo disso. Composição clássica com características do neobarroco evidenciadas pela sobrecarga de elementos decorativos que lhe garantiam junto com a movimentada fachada que avança na sua parte central em relação as laterais(às laterais), uma monumentalidade estará presente nos edifícios do neobarroco carioca. O ostensivo emprego da cantaria de granito

present in Bethencourt da Silva's design for the Praca do Comercio building, forming a highly symbolic set of decorative elements. In the upper part above the parapet there are several sculptures. The central part features the figure of Hermes, the Greek god of commerce, flanked by two female figures. In one hand he holds what is probably his characteristic caduceus, a staff with two serpents entwined around it and surmounted with wings. To the right of the central group there stands a female figure who is holding a tiller, representing good government and control of direction. Further away there is a female figure seated with a cornucopia on her lap, representing abundance. To the left of the central group is a female figure holding a scale, representing justice. Abundance and justice must go hand in hand for the good governance of the country and successful trade. Among the standing and seated female figures is a sculptural group with naval motifs—an anchor with entwined serpents, ropes, and a cornucopia—in a clear allusion to the importance of maritime trade for the city. The decoration of the parapet is finished with pinnacles<sup>10</sup> and "compote bowls"<sup>11</sup>.

main floor that flank the central section has a cartouon each side. The griffin is a mythological figure with the body of a feline and the head and wings of an eagle. For the Greeks, griffins were the guardians of treasure, symbolizing strength and watchfulness, both of which are fundamental qualities for a place where oculus on each side with the figure of a lion at the top, reinforcing the symbolism of strength.

Hermes is also depicted on the main entrance to the building. In the central arch between the two caryatids we have what appears to be the face of the god of commerce with his winged helmet.

a fundamental concept in eclecticism. Allegories are The representations of Hermes, abundance, justice, lions, griffins, atlantes, and caryatids on the façade of Praça do Comércio are meant to symbolize the trading power of the capital city. There is also a clock, which represents the modernity of the industrial and bourgeois revolutions in Brazil at the turn of the 20th century. Clocks were included on the facades of buildings throughout the city, expressing the control of time in capitalist society.

> Inside the building, the central trading floor is offset by large Ionic columns. The large space also contains representations of Mercury, with his caduceus, in the light fixtures.

The presence of foreign engineers, architects trained at the Imperial Academy of Fine Arts, and engineers trained at the Polytechnic School meant there was fierce competition over the most important construction works in the Second Empire (1840-1889). One example of this is the public debates promoted by the German engineer and architect Luiz Schreiner, in 1883 and 1884, at sessions of the Brazilian Polytechnic Institute, which were subsequently published in the institute's journal<sup>12</sup>. Schreiner, put in charge of installing the decorative elements and ceilings at Praca do Comércio, questioned Below the parapet, each of the two windows on the the construction solutions proposed by Bethencourt da Silva, especially the composition of the materials used che on the lintel with a garland and two griffins, one for the decorative stucco. Bethencourt da Silva rejected the technical suggestions proposed by Schreiner, prompting the latter to resign and subsequently expound his reasons at the Brazilian Polytechnic Institute. Above all, he questioned the academic training of the Brazilians, who, in the late 19th century, were still regoods are traded. Below these windows there is an producing the lessons passed down by the Frenchman Grandjean de Montigny at the beginning of the century.

> Despite the controversy, the construction of Praça do Comércio continued, as recorded in the 1886 Diário de Notícias, reporting on the emperor's visit.

> His Majesty the Emperor visited the construction of the new Praça do Comércio, where he toured all the facili-

<sup>10</sup> Conical element used at the top of buildings.

<sup>11</sup> The compoteira was a decorative element widely used in eclecticism for finishing parapets; normally in the shape of a compote bowl.

<sup>12</sup> Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro, 1884. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Terceira Praça do Comércio, Acervo Light / Autor desconhecido | Third Praça do Comércio, Light Archive / Unknown Author

carioca nos andares inferiores; a presença de figuras femininas (cariátides) e masculinas (atlantes)<sup>9</sup> suportando o peso de colunas coríntias, destacadas na parte central da fachada; a pesada decoração sobre os vãos do andar nobre e grupos escultóricos acima da platibanda são todas características do ecletismo de Bethencourt da Silva no final do século XIX.

A arquitetura do ecletismo se caracteriza pelo emprego das alegorias, isto é, de elementos decorativos e estilísticos que fazem alusão a função para a qual os edifícios foram construídos. É a chamada "arquitetura falante", um conceito fundamental no ecletismo. As alegorias estão presentes na Praça do Comercio(Comércio) de Bethen-

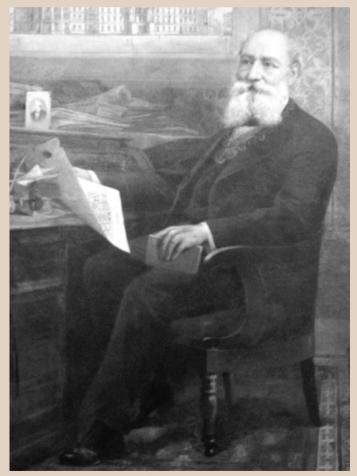
court da Silva, criando um programa decorativo de grande simbolismo. Na parte superior acima da platibanda havia várias esculturas. Ao centro em destaque a figura de Hermes, deus grego do comércio, ladeado por duas figuras femininas com uma das mãos ele ergue o que provavelmente é o seu caduceu, bastão em que estão entrelaçadas duas serpentes e finalizado com asas. Este é um símbolo do deus do comércio. A direita do grupo central, uma figura feminina em pé, segura uma cana de leme, que representa o bom governo, o controle da direção. Mais afastada uma outra figura feminina sentada com uma cornucópia no colo, representa a abundância. A esquerda do grupo central, uma figura feminina segurando uma balança representa a justiça. Abundância e justiça têm que caminhar juntas para o bom governo do país e a boa atividade comercial. Entre as figuras femininas de pé e sentadas há um grupo escultórico

<sup>9</sup> Cariatides e Atlantes são colunas na forma de figuras humanas muito usadas no Barroco e no Ecletismo.

ties, carefully examining a caryatid that will serve as a mony was led by the president of Brazil, Rodrigues Alves. support for one of the columns on the building's main Contemporary reports explain that construction had been facade, designed by the artists Bartholomeu Meira and suspended for 12 years due to the financial crisis that aro-Joaquim Soares. His Majesty was accompanied by se in the early republican years<sup>14</sup>. the directors of the Praca do Comércio and the construction engineer<sup>13</sup>.

However, the construction work dragged on and the building was only ready for use twenty years after the emperor's visit. On November 8, 1906, the inauguration cere-

13 Diário de Notícias, 21 de julho de 1886. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Arquiteto Francisco Bethencourt | Architect Francisco Bethencourt

#### BANCO DO BRASII

On October 12, 1808, the first Banco do Brasil (Bank of Brazil) was created by royal decree. It began functioning the following year from a two-story building on the corner of Rua Direita and Rua de São Pedro. In 1815, the bank was transferred to Casa dos Contos (the Treasury), on Rua Direita, where the third Praca do Comércio would later be built. The royal decree creating the bank provided for its existence for twenty years, after which time it ceased doing business and went into liquidation, in 1829.

The bank was only revived in 1851, this time on the initiative of the Baron of Mauá, who founded a bank and named it Banco do Brasil. Three years later, this bank was merged with Banco Comercial do Rio de Janeiro (the Commercial Bank of Rio de Janeiro).

The new Banco do Brasil was installed in the neoclassical edifice recently built by Banco Comercial do Rio de Janeiro, on the corner of Rua da Alfândega and Rua da Candelária<sup>15</sup>. The building's architect was Manuel de Araújo Porto Alegre, who had attended the Imperial Academy of Fine Arts between 1827 and 1831 and was a disciple of Debret and Grandjean de Montigny. After graduating, he had spent some time in Europe before returning to Brazil, in 1837. Back in Rio, he was appointed professor of historical painting at the Academy where he had studied. It was at this time that he also began working as an architect. The Banco do Brasil building was a large, square, three-story edifice. The first floor was finished throughout in granite; the doors and windows were all arched, with six windows facing onto Rua

14 O PAIZ, 9 de novembro de 1906. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

15 BANCO DO BRASIL, 50 anos de engenharia e arquitetura no Banco do Brasil. São Paulo: Unidade regional em gestão de pessoas, 1986, p.41.

com motivos marinhos, uma âncora com serpentes entrelaçadas, cordas e uma cornucópia, numa clara alusão a importância do comércio marítimo para a cidade do Rio de Janeiro. Pináculos¹º e compoteiras¹¹ completam a decoração da platibanda.

Abaixo da platibanda, nas duas janelas do andar nobre que ladeiam o corpo central, temos na sobreverga uma cartela envolta por uma guirlanda e dois grifos, um de cada lado. O grifo é uma figura mitológica com corpo de felino e cabeça e asas de águia. Para os gregos, os grifos eram os monstruosos guardiões do tesouro, simbolizando a força e a vigilância, qualidades fundamentais para uma Praça de Comércio. Abaixo destas janelas, temos um óculo de cada lado com a figura de um leão na parte superior, reforçando o simbolismo de força.

Hermes também está representado no ingresso principal do prédio. No arco central entre as duas cariatides(cariátides) temos o que parece ser o rosto do deus do comércio com seu capacete alado.

Hermes, abundância, justiça, leões, grifos, atlantes e cariátides simbolizam na fachada da Praça do Comércio, a força do capital mercantil da cidade do Rio de Janeiro. Já o relógio é a modernidade das revoluções industrial e burguesa no Brasil na virada do século XIX para o XX representada por relógios nas fachadas dos edifícios espalhados pela cidade e que são a expressão do controle do tempo na sociedade do capital.

No interior do prédio, grandes colunas jônicas marcam a cenografia do espaço central do pregão da Praça do Comércio. Aqui também temos a presença de mercúrio e o seu caduceu nas luminárias do grande espaço do pregão.

A presença de engenheiros estrangeiros, arquitetos formados pela Academia Imperial de Belas Artes e de engenheiros formados pela Escola Politécnica vai produzir um cenário de disputa pelas grandes obras do segundo

10 Elemento cônico de arremate no coroamento de edifícios. 11 Elemento decorativo muito utilizado no ecletismo para o arremate de platibandas. Tinha normalmente a forma de um pote de doce.

império. Exemplar disto (disso) é o debate público que o engenheiro e arquiteto alemão Luiz Schreiner vai promover entre 1883 e 1884 nas sessões do Instituto Politécnico Brasileiro e que seriam publicadas pela revista do mesmo instituto<sup>12</sup>. Schreiner era o encarregado da direção de obras das ornamentações e tetos da Praça do Comércio, e vai questionar as soluções construtivas propostas por Bethencourt da Silva, em especial, em relação a composição(à composição) dos materiais para a feitura do estuque decorativo. Diante da recusa do autor do projeto em acatar as sugestões técnicas propostas por Schreiner, este pede demissão e procura demonstrar suas razões no Instituto Politécnico Brasileiro. Questiona a formação acadêmica dos brasileiros que estariam no final do século XIX ainda reproduzindo as lições do início do século, dadas pelo francês Grandjean de Montigny.

Apesar das polemicas(polêmicas) as obras da Praça do Comércio prosseguem como registra o Diário de Notícias de 1886 noticiando a visita do imperador.

Sua majestade o Imperador visitou as obras da nova Praça do Commercio, onde percorreu todas as dependências, examinando com muito cuidado uma cariátide que vae(vai) servir de sustentáculo em uma das columnas(colunas) da fachada principal do edifício feita pelos artistas Bartholomeu Meira e Joaquim Soares. Sua Majestade foi acompanhado pelos diretores da Praça do Commercio e pelo engenheiro das obras.<sup>13</sup>

A obra, no entanto, se arrasta, pois o prédio só será inaugurado vinte anos depois da visita do imperador. Em 8 de novembro de 1906 o prédio será solenemente inaugurado pelo presidente Rodrigues Alves. Na ocasião, foi noticiado que as obras ficaram suspensas por 12 anos, em razão da crise financeira advinda nos primeiros anos da república.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro, 1884. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

<sup>13</sup> Diário de Notícias, 21 de julho de 1886. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

<sup>14</sup> O PAIZ, 9 de novembro de1906. Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



Vista da Rua Direita por volta de 1820, no fundo ao centro a Casa dos Contos onde funcionou de 1815 a 1829 a segunda sede do Banco do Brasil. Litografía de G. Endelmann. / Casa Geyer/Museu Imperial/Ibram/MinC | View of Rua Direita around 1820, in the background in the center the Casa dos Contos where the second headquarters of Banco do Brasil operated from 1815 to 1829. Lithograph by G.Endelmann. / Geyer House/Imperial Museum/Ibram/MinC

da Alfândega, flanked by three windows on each side. On the second floor, instead of windows, there were eleven doors with straight lintels, all opening onto a large. A little over thirty years later, the bank decided to erect the same number of doors in the same style, with each one opening onto an individual balcony. Separating the openings on the two floors were monumental Corinthian pilasters, while a heavy cornice crowned the building. This building is an example of Rio's neoclassical architecture. Here, there are none of the allegorical features seen in eclectic architecture, just standard adherence to the neoclassical style that reached its peak in the mid-19th century. The building was designed to make a mark on the cityscape, especially for its use of the more

da Alfândega and four onto Rua da Candelária. There erudite pilaster/opening/pilaster format, which was abwas a single door in the middle of the façade onto Rua sent from colonial buildings and also uncommon in other neoclassical constructions in the city.

balcony that ran along both façades. The third floor had a new building that was better suited to its needs and could complete with the best Europe had to offer<sup>16</sup>. To this end, it commissioned the German engineer and architect Luiz Schreiner to study buildings in Europe upon which to base the design. On his return, Schreiner presented plans for the new headquarters, which were inspired by the headquarters of VEREISBANK, in Munich. Land was purchased for the new building in a lot that stood on the corner of Rua Primeiro de Março and Rua

#### O BANCO DO BRASIL

Em 12 de outubro de 1808 é criado por alvará régio o primeiro Banco do Brasil. Ele só começará as atividades no ano seguinte instalando-se(seguinte, instalando-se) em um sobrado localizado na esquina da Rua Direita com Rua de São Pedro. Em 1815 o Banco do Brasil é transferido para a Casa dos Contos na Rua Direita, local onde mais tarde seria construída a terceira Praça do Comércio. O alvará régio de criação do banco previa a sua duração por vinte anos, o que leva o banco a encerrar suas atividades entrando em liquidação em 1829.

Seria recriado em 1851, agora por iniciativa do Barão de Mauá, que funda um banco dando-lhe o nome de Banco do Brasil. Três anos depois, o banco criado por Mauá vai se fundir com o Banco Comercial do Rio de Janeiro.

O novo banco manterá o nome dado pelo Barão de Mauá e se instalará no edifício neoclássico, recém-construído pelo Banco Comercial do Rio de Janeiro, na rua(Rua) da Alfândega esquina com Rua (com a Rua) da Candelária.15 O autor do edifício foi Manuel de Araújo Porto Alegre que havia sido discípulo de Debret e Grandjean de Montigny, freguentando a Academia Imperial de Belas Artes entre 1827 e 1831. Após um período na Europa ele regressa ao Brasil em 1837 sendo nomeado professor de pintura histórica da Academia Imperial. Neste período passa atuar também como arquiteto. O prédio do Banco do Brasil consiste num grande bloco quadrado com três pavimentos. O térreo era todo revestido de cantaria de granito, com vãos em arco pleno, sendo sete para o Rua da Alfândega e quatro para Rua da Candelária. Uma única porta ficava no centro da fachada voltada para a Rua da Alfândega, sendo os outros vãos janelas de peitoril. No primeiro andar, o mesmo número de vãos, agora portas de vergas retas dando para um grande balção corrido que percorria todas as duas fachadas. No segundo andar as mesmas portas, mas com balcões individuais. Separando os vãos dos dois andares, pilastras monumentais coríntias. Coroando o edifício uma



Terceira sede do Banco do Brasil, Araújo Porto Alegre, litogravura Bertichem, s/d Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro | Third headquarters of Banco do Brasil, Araújo Porto Alegre, Bertichem lithograph / National Library of Rio de Janeiro

pesada cornija. Trata-se de um exemplar da arquitetura neoclássica carioca. Não há aqui as alegorias presentes na arquitetura do ecletismo e sim a afirmação do estilo neoclássico que vivia em meados do século XIX o seu apogeu no Rio de Janeiro. O edifício devia destacar-se na paisagem da cidade, especialmente pelo emprego da composição mais erudita de pilastra/vão/pilastra, inexistente nos edifícios coloniais, mas também pouco comum no neoclássico carioca.

Passados pouco mais de trinta anos, o banco decide construir um novo prédio, mais apropriado e modelado pelos melhores da Europa<sup>16</sup>. Para tal fim encarregam o engenheiro e arquiteto alemão Luiz Schreiner de estudar construções do mesmo gênero na Europa para produzir um projeto similar no Rio de Janeiro. No seu regresso Schreiner apresenta projeto da nova sede tendo como modelo a sede do VEREISBANK de Munique.

do Rosário, and construction began in 1892. However, the new building never housed the bank's headquarters: in 1897, the bank, indebted to the National Treasury, transferred the near-complete building to the Federal Government to pay off its debt. The spread of eclecticism in Rio de Janeiro's architecture made the neoclassical building look outdated even when it was only 36 years old. Although the bank never occupied the new headquarters, with its marble and granite exteriors, the city benefited from Schreiner's building, a highly erudite example of eclectic architecture.

In 1922, the Praça do Comércio building on 66, Rua Primeiro de Março was transferred to Banco do Brasil as part of an exchange made between the bank and the Commercial Association of Rio de Janeiro. Banco do Brasil hired the São Paulo firm Ramos de Azevedo to take charge of the adaptations needed to make the building fit for purpose as the bank's headquarters<sup>17</sup>. Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851–1928) was one of the most important architects in São Paulo at that time, working not only in that state but also in Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, and elsewhere. In Rio, in addition to the new Banco do Brasil head office, he also designed the headquarters of the Santos Dock Company, on Avenida Rio Branco.

The plans for the renovation of the former Praça do Comércio building involved simplifying its ornamentation. The caryatids and atlantes supporting the Corinthian columns were removed and replaced with corbels<sup>18</sup> in the form of volutes<sup>19</sup>, while the original columns were replaced with lonic ones, reflecting the style of the columns in the rotunda. The doors at the sides of the central section were transformed into windows and covered with iron grilles bearing the Banco do Brasil initials. The sculptural

groups and the clock on the central section of the parapet were removed, leaving it plain but for a coat of arms in the middle and a small triangular pediment. The pinnacles along the length of the parapets with balustrades were maintained, as were the decorative **compoteiras** at the four corners of the building. The allegories suitable for a stock exchange were not deemed appropriate for the bank; the only one to survive was of the griffins, guardians of the treasury—quite appropriate for a bank. By the 1920s, eclecticism had taken on the more sober forms of classical language; the taste for highly decorated eclecticism was no longer in voque.

Inside, the rotunda was maintained with its iron and glass dome and eight lonic columns supporting the circular balcony on the third floor. The lower part of the columns was given ornate decoration and painted in a composition of colors to highlight the details. The light fixtures in the rotunda were decorated with the head of Hermes, probably inherited from the days as Praça do Comércio.

The 1920s construction also modernized the facilities. Four elevators manufactured by the Italian company Stigler were installed. The cabins were decorated sumptuously, with mirrors made of crystal and details in gold.

In 1934, just eight years after Banco do Brasil was installed in the building, three new floors and two more elevators were added, in response to the bank's growing needs. At the same time, decorations that had survived on the facades were removed, and the central part of the building was covered in smooth black marble, which was also added to the surface of all the facades until the height of the first-floor window sills. In the rotunda, the iron and glass dome was replaced with concrete and glass. The lonic columns lost the decorations at their base and were painted over in a single color. The decorative bas-reliefs around the dome were also removed.

In 1939, another floor was added, bringing the building to its current six floors.

<sup>17</sup> MONTEIRO F., A Velha Rua Direita. Rio de Janeiro: Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil, 1985.

<sup>18</sup> Element that bears the weight of other elements in a building, normally ornamented in curved lines like a volute.

<sup>19</sup> A spiral, scroll-like ornament.



Quarta sede do Banco do Brasil. s/d. Autor desconhecido | Unknown Author / Banco do Brasil's fourth headquarters

Para nova construção são adquiridos terrenos na Rua 1º de Março esquina com Rua do Rosário tendo as obras início em 1892. O novo edifício nunca chegou a receber a nova sede do banco. Em 1897, diante da dívida do banco com o Tesouro Nacional, o imóvel já em fase final de conclusão, é entregue à União para amortização da dívida. A difusão do ecletismo na arquitetura do Rio de Janeiro tornara velho o prédio neoclássico de apenas 36 anos. Apesar de não se instalar na nova sede com seus exteriores de mármore e granito, a cidade ganha com o edifício de Schreiner, um exemplar bastante erudito da arquitetura eclética.

Em 1922, o prédio da Praça do Comércio na Rua 1º de Março 66 passa para o Banco do Brasil, em razão da permuta realizada entre este e a Associação Comercial do Rio de Janeiro. O Banco do Brasil contrata o escritório paulista

Ramos de Azevedo para obras de adaptação do edifício, necessárias à instalação da sua sede<sup>17</sup>. Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928) foi um dos mais importantes arquitetos paulistas do seu tempo, sendo ativo não apenas em São Paulo, mas tendo também inúmeras obras importantes em outros estados como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. No Rio de Janeiro, além da nova sede do Banco do Brasil, projetou a sede da Companhia Docas de Santos na Avenida Rio Branco.

O projeto para transformação da Praça do Comércio em sede do Banco do Brasil propõe uma simplificação da ornamentação do prédio. São retiradas as cariátides e os atlantes que sustentavam colunas coríntias, substituídos

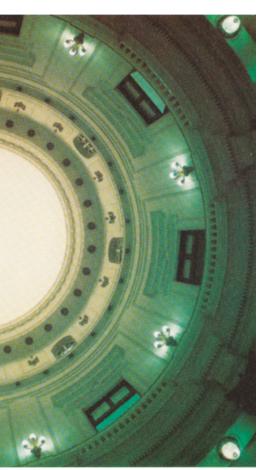
17 MONTEIRO F., A Velha Rua Direita. Rio de Janeiro: Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil, 1985.



A cúpula de ferro e vidro decorado da rotunda da Praça do Comércio, 1906. Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | The decorated iron and glass dome of the rotunda of Praça do Comércio (Commerce Square), 1906. Unknown author / Banco do Brasil Historical Archive.



Nas obras de 1934, a cúpula da rotunda passa a ser de concreto. Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | The dome of the rotunda was made of concrete in the 1934 construction work. Unknown author / Banco do Brasil Historical Archive.





Em 1987, com a criação do CCBB, a cúpula da rotunda volta a ser metálica e vidro. Foto de Thais Alvarenga | In 1987, after CCBB was created, once again the dome of the rotunda was made of metal and glass. Photo by Thais Alvarenga.



Obras realizadas em 1934 retiram as decorações das fachadas e revestem o corpo central de ingresso com mármore preto. Foto de Studio Rembrandt 1934 construction work removed the decorative elements from the façades and covered the central entrance area with black marble. Photo by Rembrant

#### CENTRO CUITURAI BANCO DO BRASII (CCBB)

In 1987, with the creation of the bank's cultural center, CCBB, the building once again underwent renovations. These included adapting spaces to create three theaters, two cinemas, two auditoriums, two exhibition galleries, a library, a historical archive, and the Banco do Brasil Museum, an educational space totaling 19,243 square meters. In addition to making all these new spaces, the renovation to repurpose the bank as a cultural center restored the spatial quality of the rotunda, with the concrete dome being replaced by one made of metal and glass. The black granite around the base of the four facades was also removed, which enabled other doors—needed for the cultural center—to be restored.

Despite the large number of transformations the building has undergone since it was opened in 1906 as a place of José Pessôa is Full Professor in the School of Architecture trade, it still bears traces of the different uses it has had and Urbanism - Fluminense Federal University

over its 118-year history. Little remains of the allegories that represented the building's "architecture parlante" from its Praça do Comércio years. On the facades, only the design of the openings on the first, second, and third floors date back to the original 1906 building. However, on the inside, the lonic columns and the light fixtures with the head of Hermes in the rotunda, as well as the square pillars with caduceus on the capitals of the spaces adjoining the rotunda, are evidence of the original building. As for the 1926 adaptation for the Banco do Brasil headquarters, the grilles on the first floor bearing the bank's initials are still intact on its facade. Inside, the luxurious Italian elevators and the workrooms recreated in the museum are evidence of the bank's history that live on in the building on 66, Rua Primeiro de Março.

por mísulas<sup>18</sup> em forma de volutas<sup>19</sup> e as colunas trocadas por outras da ordem jônica, a mesma ordem das colunas da rotunda. As portas das laterais ao corpo central são transformadas em janelas e ganham grades de ferro com as iniciais do Banco do Brasil. São retirados os grupos escultóricos e o relógio do corpo central da platibanda, substituídos por uma platibanda simples sem estátuas finalizada no centro por um brasão e um pequeno frontão triangular. Nas platibandas com balaústre são mantidos os pináculos ao longo e as compoteiras nos guatro cantos do prédio. As alegorias da praca do comércio não serviam ao banco, não por acaso a única alegoria mantida é a dos grifos, quardiões do tesouro, muito adequados para sede de um banco. Na década de 1920 o ecletismo assumia as formas mais sóbrias da linguagem clássica. O gosto por um ecletismo muito decorado não estava mais em voga.

No interior a rotunda é mantida com sua cúpula de ferro e vidro e as oito colunas jónicas sustentando o balcão circular do segundo andar. As colunas têm a parte inferior com decoração rebuscada e são pintadas com composição de cores ressaltando os detalhes. As luminárias do salão da rotunda têm como decoração a cabeça de Hermes, provavelmente originais da Praça do Comércio.

A obra da década de 1920 vai introduzir um novo equipamento: são instalados quatro elevadores da marca italiana Stigler. As cabines são luxuosamente decoradas, pintadas de verde, com espelhos de cristal e detalhes em ouro.

Em 1934, apenas oito anos depois do Banco do Brasil estar instalado no prédio são (no prédio, são) acrescentados três pavimentos e mais dois elevadores, diante da necessidade de crescimento da sede do banco. Nesta obra são retiradas as decorações que restavam nas fachadas, o corpo central é todo revestido de mármore preto liso que também contorna todas as fachadas na altura do peitoril das janelas do térreo. Na rotunda, a cúpula de ferro e vidro é substituída por concreto e vidro. As colunas jônicas perdem a decoração da base e

são pintadas de uma única cor bem como retirados os baixos relevos decorativos que contornavam a cúpula.

A partir de 1939 é acrescentado mais um andar, assumindo o prédio a atual volumetria de seis andares.

#### O CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Em 1987, com a criação do Centro Cultural Banco do Brasil, CCBB, o prédio é submetido a novas obras de adaptação. Delas surgirão três teatros, dois cinemas, dois auditórios, duas galerias de exposições, biblioteca, arquivo histórico e museu Banco do Brasil, espaço educativo num total de 19.243 metros quadrados. Além da criação de todos estes novos espaços a transformação do banco em centro cultural vai recuperar a qualidade espacial da rotunda, substituindo a cúpula de concreto por outra de metal e vidro. Nas fachadas será retirado o revestimento que circundava a base das quatro fachadas e com isso são recuperadas outras portas, necessárias para um centro cultural.

Apesar do grande número de transformações do prédio desde que este foi inaugurado, em 1906, como Praca do Comércio, é possível identificar testemunhos dos usos que ele teve ao longo de 118 anos de existência. Da Praça do Comércio pouco restou das alegorias que representavam a "arquitetura falante" do prédio. Nas fachadas, apenas o desenho dos vãos do térreo, primeiro e segundo andar remetem ao prédio de 1906. Já no interior, as colunas jônicas e as luminárias com a cabeça de Hermes na rotunda, bem como os pilares quadrados com caduceu nos capiteis dos salões contíguos ao espaço da rotunda são os testemunhos do prédio da Praça do Comércio. A sede do Banco do Brasil de 1926 tem na fachada as grades do térreo com as iniciais do banco. No interior, os luxuosos elevadores italianos bem como os ambientes de salas de trabalho recriados no museu são testemunhos da história do banco no prédio da Rua 1º de Março, 66.

18 Elemento de apoio de outro elemento construtivo, normalmente ornamentado com formas curvas de uma voluta.

José Pessôa é Professor Titularda Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense

<sup>19</sup> Ornato de forma espiralada.





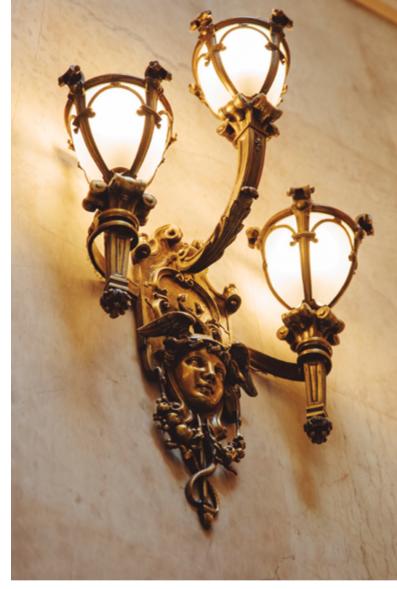
















### FROM BANK TO CULTURAL CENTER

Turning the branch of a bank into a cultural center might seem a simple task, something that might easily be resolved by architects and engineers. Except that transforming a bank into a haven of art, culture, and knowledge implies bringing the most practical dimension of social life—economic life—closer to the fascinating, mysterious, and transcendental realm that is the magical perception of the world.

From sumptuous and workaday offices to teller counters, safes, and strongrooms: all the paraphernalia inherent to a financial institution gave way to exhibition halls, theaters, a movie theater, a store, a cafeteria, and a restaurant. And, most surprisingly, the original trading center, envisaged back in the 19th century as a hub of business transactions, was transformed into this modern, thriving agora open for the enjoyment of all.

A simple comparison of the images from before, carefully safeguarded in the Historical Archive, and after shows us just how radical this transformation was.

## DE AGÊNCIA BANCÁRIA A CENTRO CULTURAL

A transformação de uma agência bancária em um centro cultural parece uma coisa simples a ser facilmente resolvida pela arquitetura e pela engenharia. Só que passar de um banco para uma casa de arte, cultura e conhecimento implica em aproximar a mais prática dimensão da vida social, que é a vida econômica, aos domínios do misterioso, transcendental e fascinante campo da percepção mágica do mundo.

Gabinetes suntuosos, escritórios, guichês de atendimento, cofres e caixas fortes, enfim, todo o aparato natural de uma casa bancária deu lugar a salas de exposição, teatros, sala de cinema, loja, cafeteria, restaurante e, o que é mais surpreendente, fez da praça de comércio original, pensada ainda no século XIX para concentrar negócios, numa moderna ágora de desfrute aberto e palpitante.

A simples comparação das imagens do antes, cuidadosamente guardadas pelo Arquivo Histórico, e do depois já nos demonstra como foi radical essa transformação.



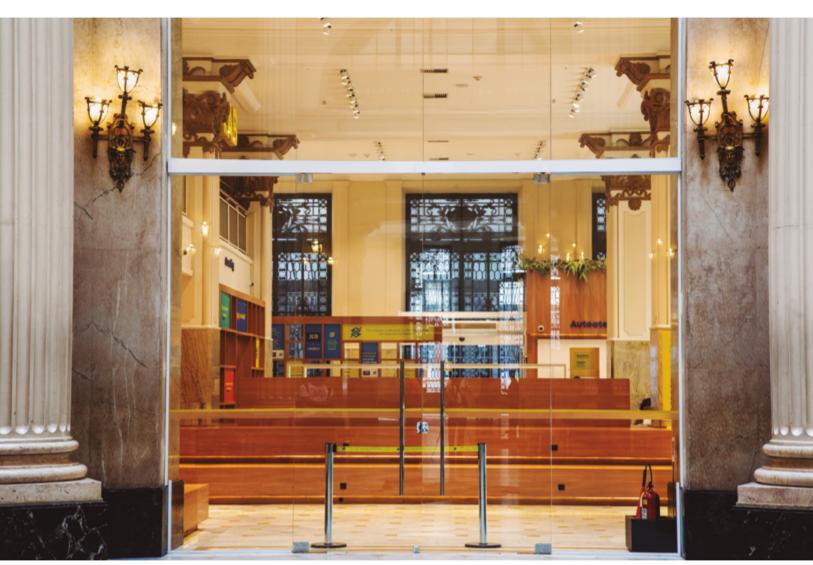
Balcões de atendimento na entrada da Rua Primeiro de Março. 1926. Autor desconhecido. Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Unknown author. BB Historical Archive. Box Office Hall, Primeiro de Março entrance. 1926



Hall das bilheterias, na entrada Primeiro de Março. Foto de Bruno Bou Haya | Box Office Hall, Primeiro de Março entrance. Photo by Bruno Bou Haya



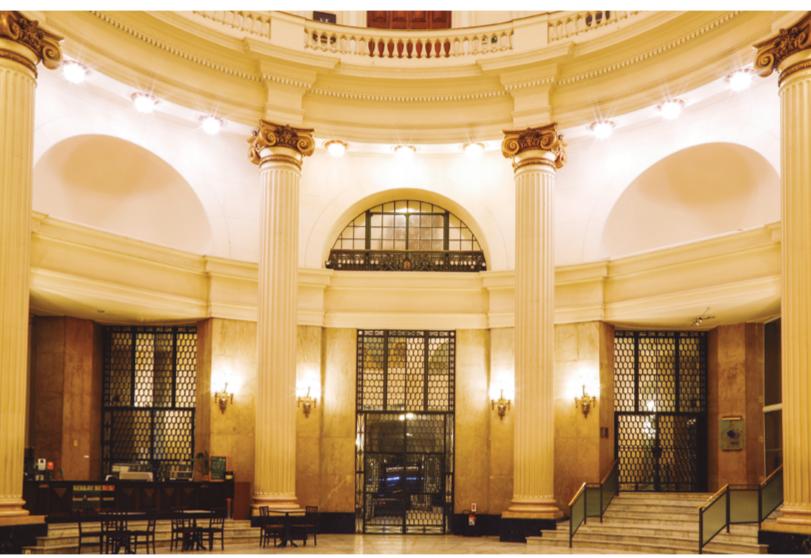
Entrada da Rua Primeiro de Março vista da rotunda. Autor desconhecido, 1926 / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Entrance to Rua Primeiro de Março seen from the roundabout. Unknown author, 1926 / Banco do Brasil Historical Archive



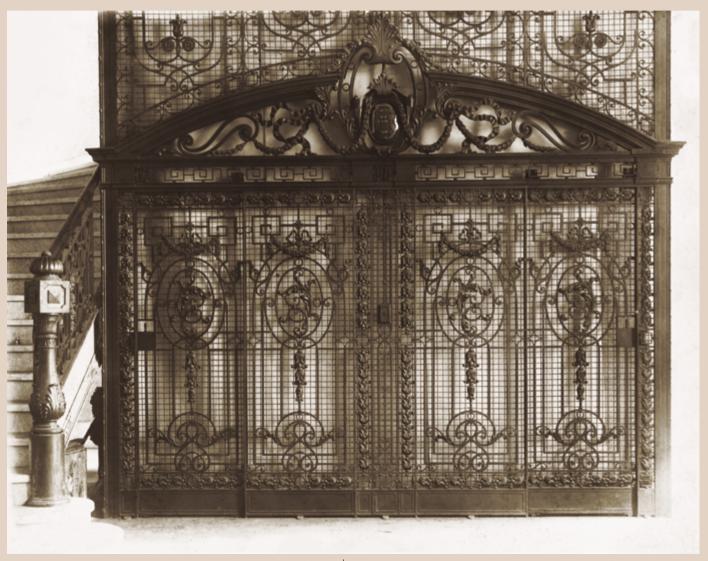
Atual Espaço Conceito do Banco do Brasil. Foto de AF Rodrigues | Current Banco do Brasil Concept Space. Photo by AF Rodrigues.



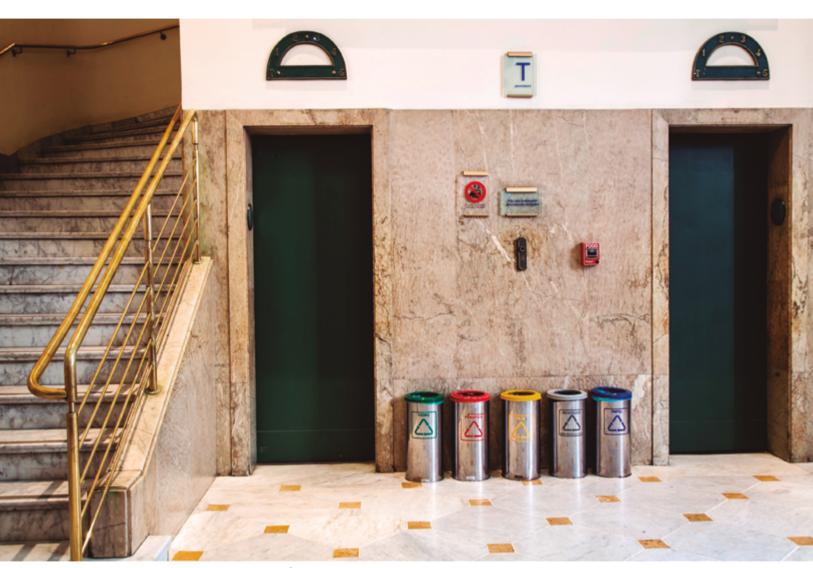
Rotunda, balcão de costas para entrada do atual teatro. Foto de Studio Rembrandt / Arquivo Histórico do Banco do Brasil. 1926 | Photo by Studio Rembrandt / BB Historical Archive. 1926. Rotunda, balcony facing the entrance to the current Theatre



Rotunda, visão da entrada do Teatro. Foto de AF Rodrigues | Rotunda from the Theater's entrance point of view. Photo by AF Rodrigues.



Hall dos elevadores sociais, térreo. Autor Desconhecido. Arquivo Histórico BB. | Unknown Author. BB Historical Archive. Elevator Hall, ground floor



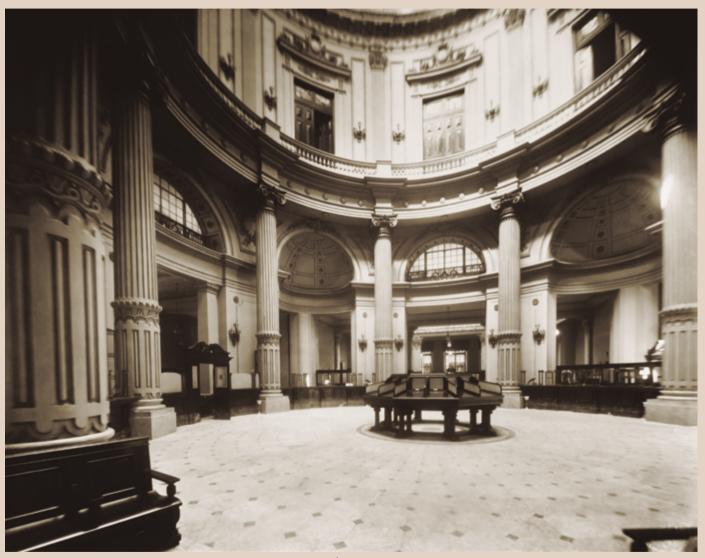
Elevadores do andar térreo. Foto de AF Rodrigues | Elevators on the ground floor. Photo by AF Rodrigues



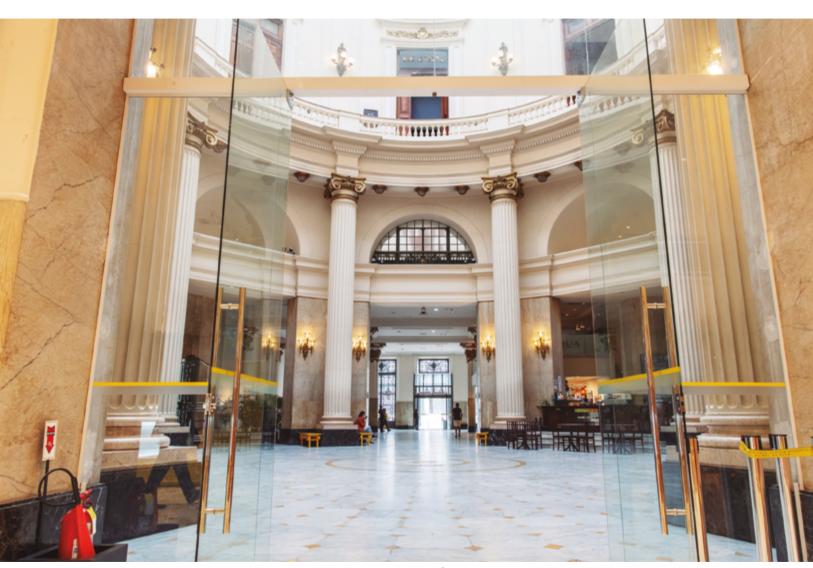
Hall da bilheteria na entrada da Rua Primeiro de Março, 1943. Autor desconhecido. Arquivo Histórico Banco do Brasil | Unknown Author. BB Historical Archive. Box office hall, Primeiro de Março entrance, 1943



Atual hall da bilheteria na entrada da Rua Primeiro de Março. Foto de AF Rodrigues | Box office hall, Primeiro de Março entrance, present. Photo by AF Rodrigues



Rotunda em 1926. Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Rotunda in 1926. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.



Rotunda vista do atual Espaço Conceito do Banco do Brasil. Foto de Bruno Bou Haya | Rotunda seen from the current Banco do Brasil Concept Space. Photo by Bruno Bou Haya



Escritório em 1926. Autor desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | Office in 1926. Unknown author. Banco do Brasil Historical Archive.



Atual Cinema 1. Foto de AF Rodrigues | Cinema 1, present. Photo by AF Rodrigues.

### 35 YEARS OF CCBB



Exposição "Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak", 2024 - Foto de Bruno Bou Haya | Hiromi Nagakura to the Amazon with Ailton Krenak Exhibition, 2024. Photo by Bruno Bou Haya

35 years ago, the Centro Cultural Banco do Brasil in Rio de Janeiro was established, located in one of the city's most iconic buildings at Rua Primeiro de Março, 66. The cultural center incorporated the Library and the Historical Archive. With 2,000 m² of exhibition spaces, two auditoriums, a cinema, three theaters, four video booths, a space for musical performances, a bakery, a café, a restaurant, and a shop selling products related to ongoing events, the project has become the largest and most comprehensive cultural facility in the country. The library offers hundreds of journal titles and books, including a selection of rare works of immense value. The Museum not only presents the history of Banco do Brasil from its founding by Prince Regent D. João in 1808 to the present day but also houses one of the country's most important coin collections.

From its inception until 2023, CCBB – RJ has hosted 2,599 cultural events of all kinds and welcomed 61,884,274 visitors, becoming the first cultural space in Brazil to be included in the list of the largest in the world - in 2006, with 2,641,739 visitors that year. More than its size, it was the purpose that motivated the creation of CCBB that was the main reason for the absolute success of the proposal. The cultural center was born with the mission of presenting high culture, represented by major national and international figures in the fields of culture and art, to the general public while also making popular culture accessible to everyone. The excellence of the curation and production of all events, the welcoming atmosphere for visitors, and the spirit of community that characterize CCBB have made it a reference point, transforming the way culture is consumed in the country. Currently, CCBB is present not only in Rio de Janeiro but also in Brasília, São Paulo, and Belo Horizonte. Soon, it will also be in Salvador.

#### CCBB 35 ANOS

Há 35 anos era criado o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, instalado em um dos mais icônicos. prédios da cidade, o da Rua Primeiro de Março, 66. Ao centro cultural foram incorporados à Biblioteca, o Museu do Banco do Brasil e o Arquivo Histórico. Com 2.000 m² de espaços expositivos, dois auditórios, cinema, três teatros, quatro cabines de vídeo, espaco para apresentação musicais, confeitaria, cafeteria e restaurante, loja produtos ligados aos eventos em cartaz, o projeto se tornou o maior e mais completo equipamento cultural do país. A Biblioteca do Banco do Brasil oferece mais de 250.000 títulos de periódicos e livros, dentre eles uma seleção de obras raras de imenso valor. O Museu, além de apresentar a história do Banco do Brasil desde a sua criação pelo Príncipe Regente D. João em 1808 até os nossos dias, abriga uma das mais importantes coleções de moeda do país.

Desde a sua criação até o ano de 2023, o CCBB – RJ apresentou 2.599 eventos culturais de toda natureza e recebeu 61.884.274 visitantes, sendo o primeiro espaço cultural do Brasil a entrar para a lista dos maiores do mundo – em 2006, com 2.641.739 visitantes no ano. Mais do que o seu tamanho, foi o propósito que motivou a criação do CCBB o principal responsável pelo sucesso absoluto da proposta.

O centro cultural nasceu com a missão de apresentar a cultura erudita, representada pelos grandes expoentes nacionais e internacionais no campo da cultura e da arte, ao grande público e, ao mesmo tempo, disponibilizar e aproximar de todos a cultura popular. A excelência da curadoria e da produção de todos os eventos, o acolhimento ao visitante e o clima de confraternização que marcam o CCBB fizeram dele uma referência, transformando a forma de se consumir cultura no país. Atualmente, o CCBB está presente, além do Rio de Janeiro, em Brasília, São Paulo e Belo Horizonte. Em breve, estará também em Salvador.



Exposição Arte da África, 2003-2004 - Autor Desconhecido / Arquivo Histórico do Banco do Brasil | *Africa's Art Exhibition, 2017. Unknown Author / Banco do Brasil Historical Archive* 

### THE GAZE OF ALL THROUGH EACH INDIVIDUAL VIEWPOINT

Primeiro de Março 66 is a living organism that pulsates to the rhythm of the CCBB program of events. It is a rhythm that has many dimensions. From the dedication of nearly 400 workers who ensure the impeccable functioning of the building, to elementary school children discovering the pathways of art and culture through its educational activities, not to mention the general public. And the strength of this cultural space goes further still, fueled by its relationship with the city and, above all, the dynamic encounters that have occurred among the millions of visitors who have circulated through the building.

To capture this experience, considering Primeiro de Março 66 both from a historical perspective and for its current social role, we have focused on the practicalities of the building in hosting such an important cultural center, as well as its symbolic nature as a temple of culture, knowledge, and art. So we invited documentary vides for all people, regarded in the vides

photographers and visual artists to translate what all of this represents into images.

The photographers were guided by three different orientations as they delved into the essence of Centro Cultural Banco do Brasil in Rio de Janeiro. One of the orientations was to showcase the building from a range of different standpoints, as well as its relationship with the surrounding area and its appropriation by the city. Another highlights how the cultural center is presented to the public and its relationship with visitors. Finally, we explore the forms of social interaction and leisure and the various encounters this space provides for all people, regardless of who or how they are.

One visual artist, who represents the magical perception of the world inherent to the culture of indigenous peoples, invites us to enjoy a radical experience of transcendence and captivation.

### O OLHAR DE TODOS NO PONTO DE VISTA DE CADA UM

Primeiro de Março 66 é um organismo vivo que pulsa no ritmo da programação do CCBB. São muitas as dimensões deste pulsar. Desde a dedicação de quase 400 trabalhadores que se ocupam do primoroso funcionamento do prédio, até as crianças de ensino fundamental que descobrem os caminhos da arte e da cultura pelas mãos do setor educativo, passando, naturalmente, pelo chamado grande público. E a força desse espaço cultural vai mais além, impulsionada pela sua relação com a cidade e, sobretudo, pela dinâmica de encontros gerada pelos milhões de visitantes que circularam pelo prédio.

Para dar conta dessa vivência, tomando o Primeiro de Março 66 nas suas dimensões histórica e da sua atual função social, lançamos nosso olhar sobre o lado prático do prédio como suporte de um importante centro cultural e, em outro registro, para o aspecto simbólico de ser

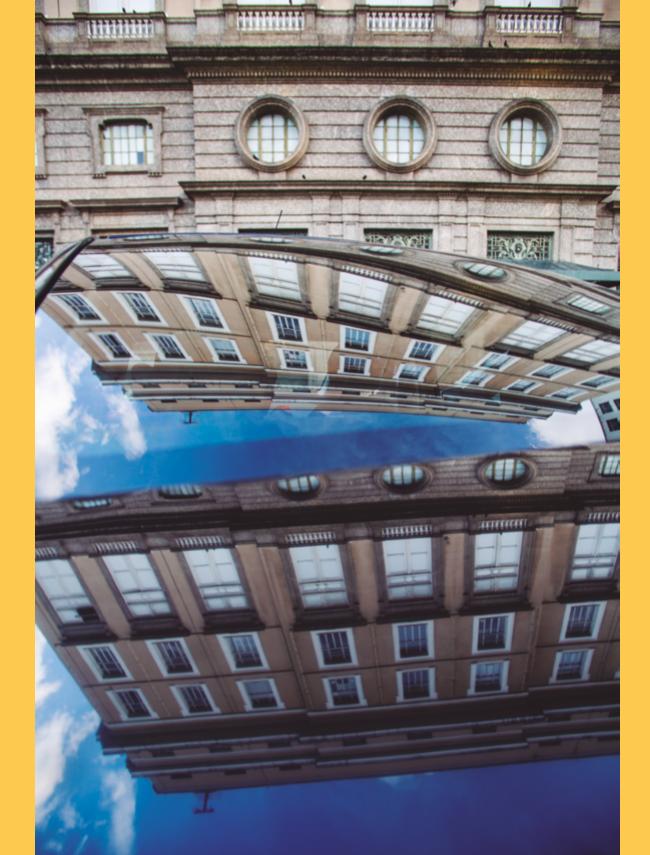
um templo de cultura, conhecimento e arte. Convidamos, então, fotógrafos documentaristas e artistas visuais para traduzirem em imagens o que tudo isso representa.

São três os eixos que nortearam o olhar dos fotógrafos que mergulharam na essência do Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro. Em um eixo, temos diversas visões do prédio, a sua relação com o entorno e a maneira como vem sendo apropriado pela cidade. Em outro, sinalizamos como o centro cultural se oferece ao público e a sua relação com seus visitantes. Por fim, abordamos as formas de sociabilidade e de laser e os encontros que esse espaço proporciona a todas as pessoas, sem distinção de quem seja ou de como seja.

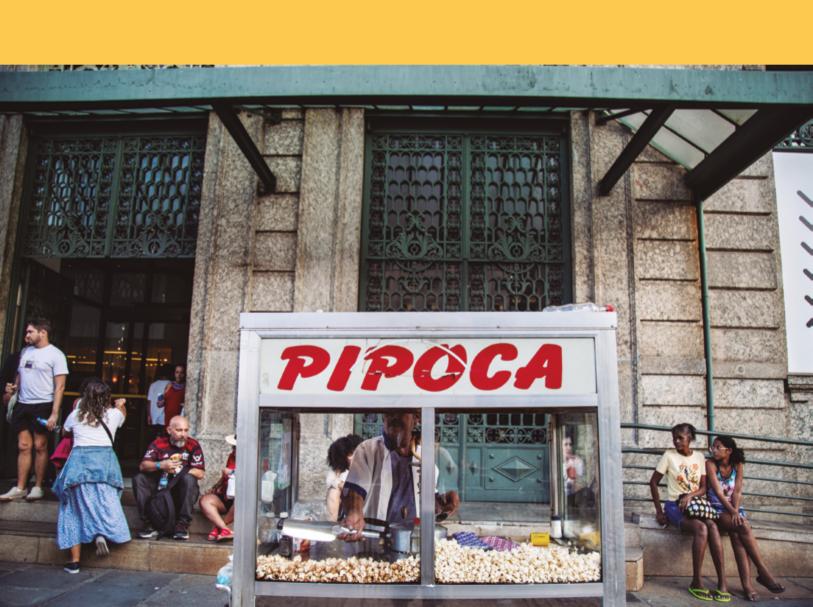
Uma artista visual que representa a percepção mágica do mundo própria da cultura dos povos originários nos convida, de forma radical, à transcendência e ao encantamento.



# AF Rodrigues











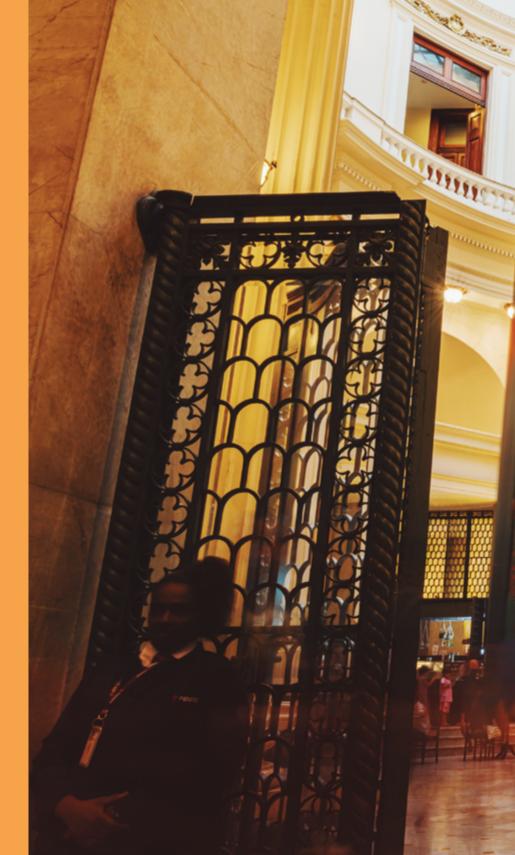


## Bruno Bou Haia







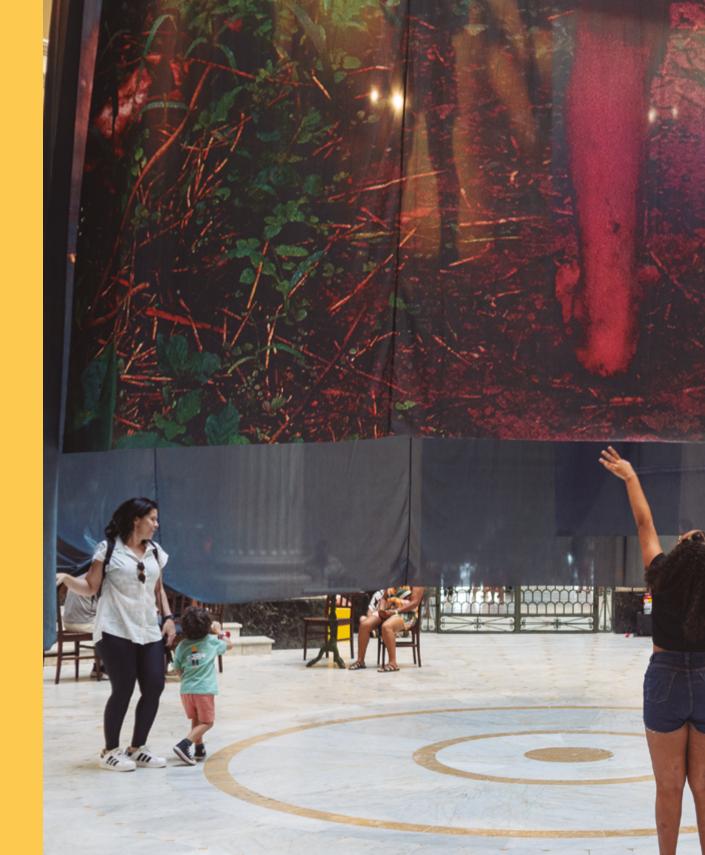






## Thais Alvarenga









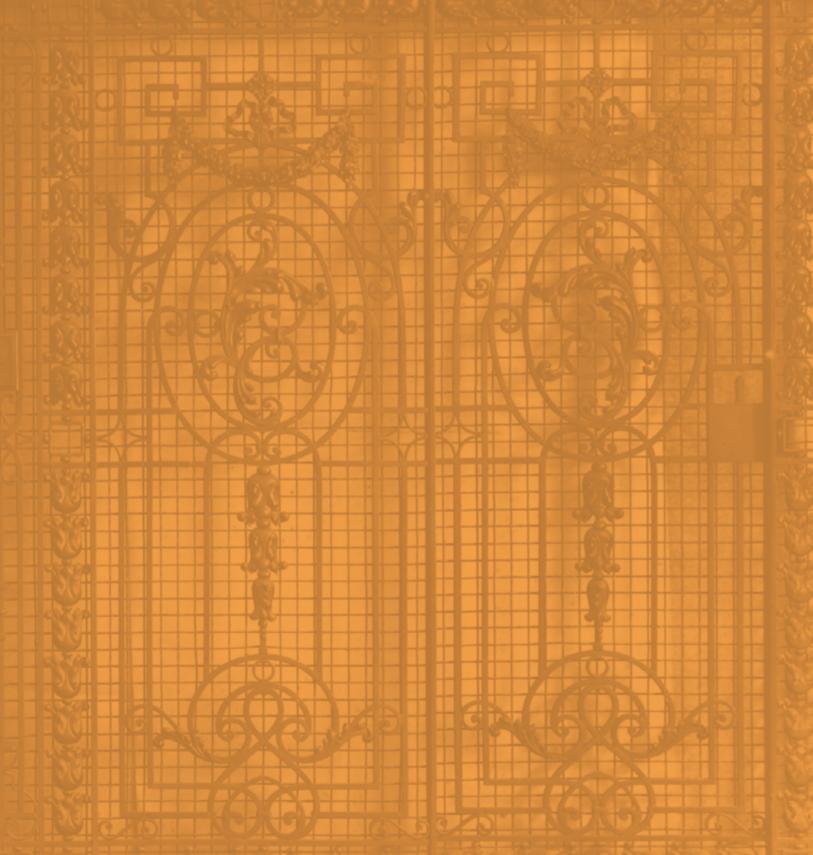








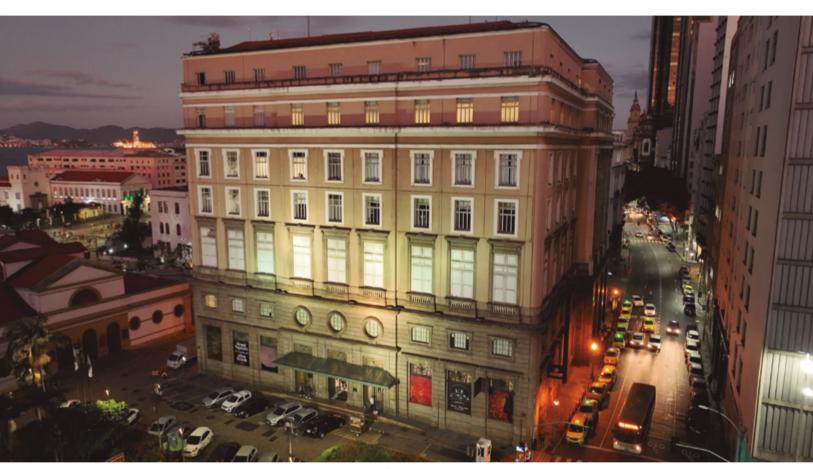






Vista do CCBB a partir da Praça da Pira Olímpica. Foto de AF Rodrigues | View of CCBB from the square in front of the museum. Photo by AF Rodrigues

The Rio branch of Centro Cultural Banco do Brasil Banco (CCBB) is housed in a century-old building that stands on one of the most important streets in the city, witness to intense and wide-ranging transformations, including to its own physical structure and purpose.



Vista aérea da fachada do CCBB. Foto de Sergio Sbragia/Gugah Mariano | Aerial view of the front of the building. Photo by Sergio Sbragia/Gugah Mariano

O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro ocupa um edifício centenário, localizado em uma das ruas mais importantes da cidade do Rio de Janeiro, testemunha de transformações intensas e extensas, inclusive, de sua própria estrutura física e destinação.

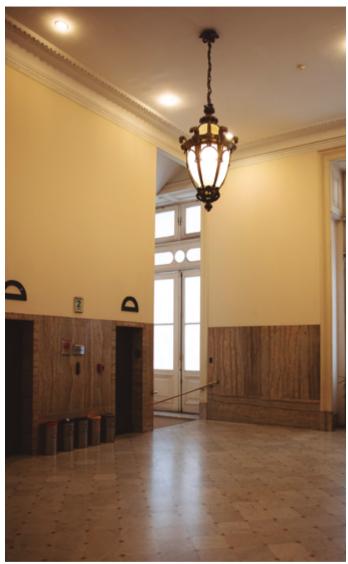






Foto de Bruno Bou Haya | Photo by Bruno Bou Haya

Foto de Bruno Bou Haya | Photo by Bruno Bou Haya

In the late 1980s, Banco do Brasil decided that this iconic building deserved a function that was compatible with its beauty, grandeur, and historical importance, and one that would once again allow the people from the city and the country access to its heritage.



Foto de Bruno Bou Haya | Photo by Bruno Bou Haya

No final dos anos 80, o BB decidiu que esse prédio emblemático merecia um destino à altura da sua beleza, grandiosidade e importância histórica, que devolvesse o acesso a esse patrimônio à população da cidade e do país.



Rotunda. Fila para entrar na exposição. Foto de Bruno Bou Haya | Rotunda. Line to visit the exhibition. Photo by Bruno Bou Haya.

The renovation needed to repurpose the building was extensive, involving the creation of theaters, exhibition halls, and a cinema. The result, cementing the bank's commitment to investing in culture, was the creation of its first cultural center, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro.



Entrada principal. Foto de Thais Alvarenga | *Main entrance. Photo by Thais Alvarenga*.

Realizou mais uma grande reforma no prédio criando teatros, espaços expositivos, cinema e como marco de seu investimento em cultura, fundou aqui o seu primeiro centro cultural, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro.



Exposição "Do sal ao digital", no 4o Andar do CCBB. Foto de Bruno Bou Haya | "From salt to digital" exhibition, in the 4th floor. Photo by Bruno Bou Haya



Exposição "Hiromi Nagakura até a Amazonia com Ailton Krenak". Foto de Bruno bou Haya | Hiromi Nagakura to the Amazon with Ailton Krenak exhibition. Photo by Bruno Bou Haya



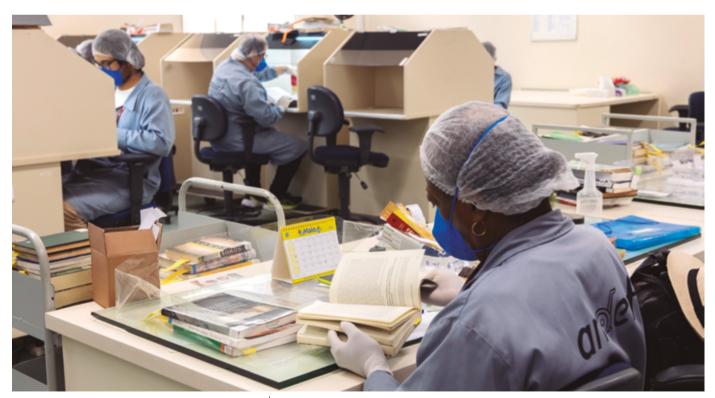
Biblioteca infanto-juvenil do CCBB. Foto de Bruno Bou Haya | CCBB's Youth Library. Photo by Bruno Bou Haya



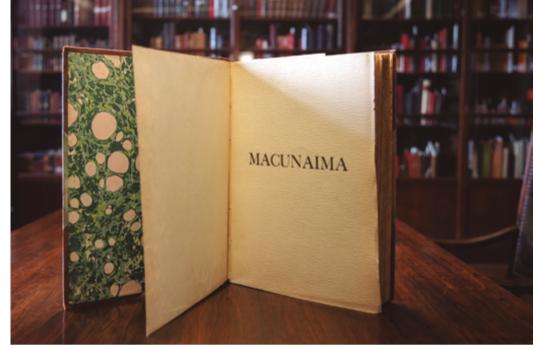
Acervo de obras raras da Biblioteca do CCBB. Foto de Bruno Bou Haya | Library's Rare Pieces collection. Photo by Bruno Bou Haya



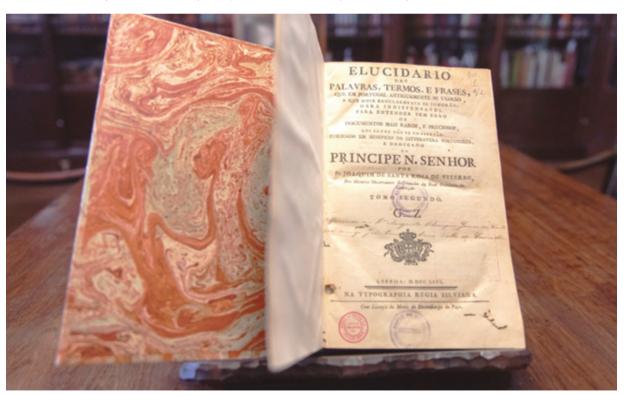
Acervo da biblioteca CCBB-RJ. Foto de Bruno Bou Haya | CCBB's library collection. Photo by Bruno Bou Haya



Sala de higienização da Biblioteca. Foto de Bruno Bou Haya | Library's cleaning room. Photo by Bruno Bou Haya.



Livro Macunaíma, do acervo de obras raras da Biblioteca do CCBB. Foto de Bruno Bou Haya | Macunaíma, from the CCBB Library's rare pieces collection. Photo by Bruno bou Haya



Elucidário de 1799, no acervo de obras raras do CCBB-RJ. Foto de Bruno Bou Haya | Elucidary from 1799, in the collection of rare works at CCBB-RJ. photo by Bruno Bou HayaBou Haya



Teatro III. Foto de Bruno Bou Haya | Theater III. Photo bey Bruno Bou Haya

One of the main architectural features of the building, which quickly became the hallmark of CCBB, is the rotunda. If we look for references in the Greco-Roman tradition, we can see this circular space as reminiscent of a public square, but it also brings to mind the worship grounds of indigenous and African cultures. One way or the other, it is a space that invites the public to engage in sharing, exchanges, and dialogue, fostering encounters and strengthening the bonds between the public and the cultural center.



Crianças sob responsabilidade de Simone Ribeiro e Juliana Borges. Foto de Thais Alvarenga | Simone and Juliana's childeen. Photo by Thais Alvarenga

Uma das principais características arquitetônicas do prédio, que rapidamente se tornou um símbolo do CCBB, é a rotunda. Esse espaço circular remete ao formato da praça pública, se formos buscar referências nas tradições greco-romanas, mas também aos terreiros das culturas indígenas e africanas, e convida o público a partilhar, a trocar, a dialogar, propicia o encontro, a união entre o público e o centro cultural.



Stela Falcão e Victor dos Reis. Foto de Thais Alvarenga | Vitor and Stela. Photo by Thais Alvarenga.

Even if they are not visiting an exhibition or going to see a play or concert, groups of people still gather there to pass the time, meet up for a chat, take a breather, pause for contemplation, and soak up its welcoming atmosphere.



Cafeteria da rotunda. Foto de Thais Alvarenga | Roundabout's coffee shop. Photo by Thais Alvarenga

Mesmo que não venham visitar uma exposição ou assistir a uma peça de teatro ou espetáculo musical, os grupos se multiplicam para passar o tempo, para marcar uma conversa, para um momento de pausa e contemplação, para desfrutar da sensação de acolhimento que ele promove.



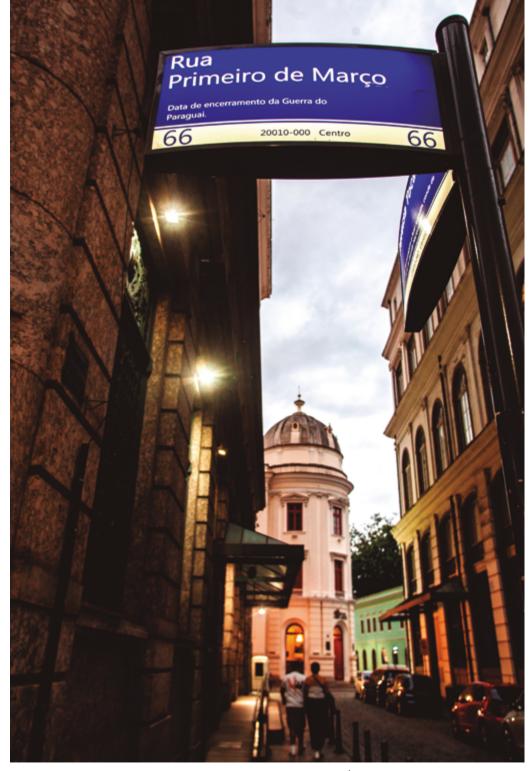
Claraboia da rotunda durante o dia. Foto de Bruno Bou Haya | Skylight of the rotunda during the day. Photo by Bruno Bou Haya



Claraboia da rotunda à noite. Foto de AF Rodrigues | Rotunda at night. Photo by AF Rodrigues

O ambiente é complementado com a cúpula de vidro, uma claraboia bem acima do vão central, que permite o contato com a luz e a beleza do céu, mas protege das intempéries, da chuva, do vento. É o único espaço no Rio de Janeiro de livre acesso com essa característica e é o principal espaço de convivência do CCBB, pensado para essa finalidade quando da adequação para transformar a agência bancária em centro cultural.

The space is complemented by a glass dome, a skylight high above the central space, which lets in the light and beauty of the sky while offering protection from the elements, the wind and the rain. It is the only space of its kind in Rio that is open to the public free of charge, and forms the central social hub of CCBB, having been designed for this purpose when the building was repurposed as a cultural center from its former role as a branch of the bank.



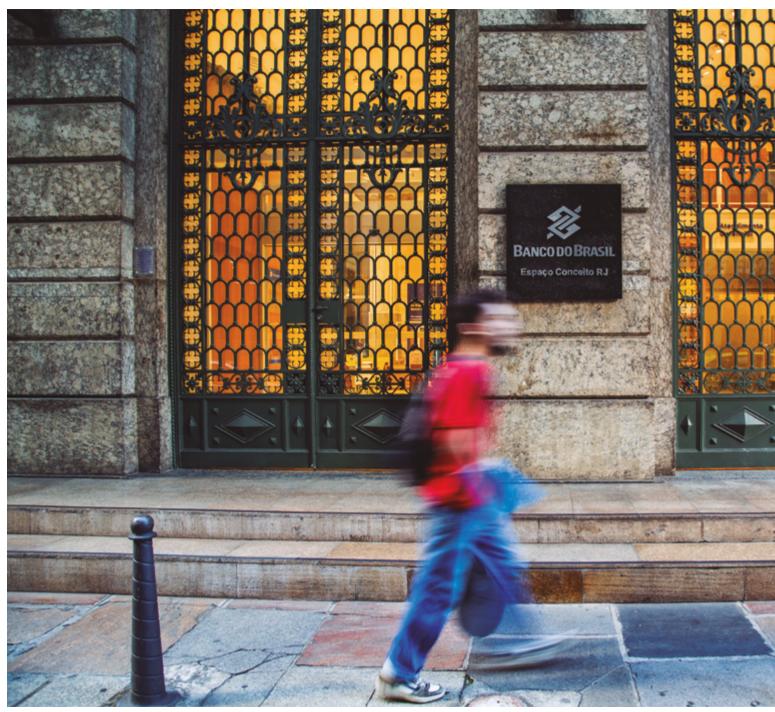
Travessa Tocantins esquina com Rua Primeiro de Março. Foto de AF Rodrigues | *Travessa Tocantins with Rua Primeiro de Março. Photo by Af Rodrigues*.



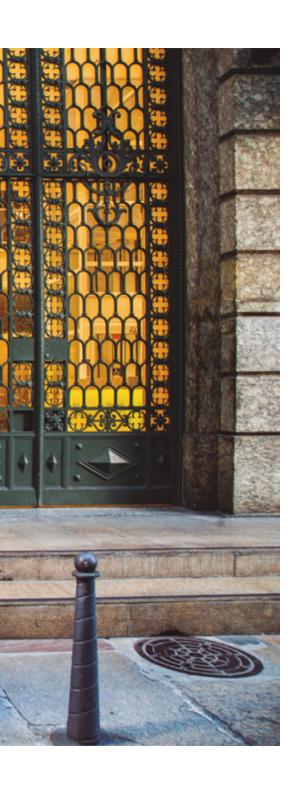
Fachada do CCBB na Rua Primeiro de Março. Foto de AF Rodrigues | Façade at Travessa Tocantins. Photo by AF Rodrigues

Trinta e cinco anos após aquele 12 de outubro de 1989, data da inauguração oficial, o CCBB conta com mais de 400 pessoas, entre colaboradores, mantenedores, técnicos e funcionários, que diariamente trabalham para preservá-lo, para deixá-lo sempre preparado para receber as pessoas e para receber o talento dos artistas que por aqui passam.

Thirty-five years since October 12, 1989, when CCBB was officially inaugurated, the cultural center counts on more than 400 personnel, ranging from employees and outsourced workers to volunteers and sponsors, whose daily work keeps it preserved and ever ready to welcome in new visitors, not to mention the talent of the artists who engage with this institution.



Fachada da Travessa Tocantins. Foto de AF Rodrigues | Façade at Travessa Tocantins. Photo by AF Rodrigues.



Todos são bem-vindos ao CCBB. A história do CCBB é a história das pessoas, tanto das que já passaram por esse local como clientes de uma instituição bancária, quanto pelos que trabalharam para erguê-lo, mantê-lo e dos que usufruem de toda a arte que habita nesses espaços.

Everyone is welcome at CCBB. Its history is a history of people, from those who came here as customers of a bank, to who helped erect the building, to those whose job it is to maintain the building, and those who take advantage of all the art and culture in its spaces.



Lucas Oliveira e Gabriel de Souza no Espaço Conceito do BB Foto de Bruno Bou Haya | Lucas Oliveira and Gabriel de Souza at the BB Concept Space. Photo by Bruno Bou Haya.



Meninas sob responsabilidade de Maria Eva de Souza na rotunda.. Foto de Thais Alvarenga | Young girls under the responsibility of Maria Eva de Souza in the Roundabout'. Photo by Thais Alvarenga

A atuação do CCBB busca ser sempre contemporânea, plural, diversa e atenta às demandas do público. Por isso uma das principais características do CCBB, que veio crescendo ao longo desse caminho de 35 anos, é a diversidade.

CCBB has always striven to be contemporary, plural, diverse, and receptive to the demands of the public. Which is why one of its most cherished hallmarks, and one that has grown constantly over this 35-year journey, is diversity.



Mobiliário - Campos de Arte - atividade elaborada pelo Setor Educativo para a exposição "Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak" | Furniture - Fields of Art - activity produced by the Education Sector for the exhibition "Hiromi Nagakura to the Amazon with Ailton Krenak"



Bistrô de Gravura - atividade elaborada pelo Setor Educativo para a exposição "Luiz Zerbini - Paisagens Ruminadas" | The Printmaking Bistrot – activity produced by the Education Sector for the exhibition "Luiz Zerbini – Ruminated Landscapes"

São histórias de vida, de conexão com a arte e a cultura, de identificação com as expressões artísticas, que impactam o humor, a carreira, a trajetória pessoal de muitas pessoas, de gerações de pessoas que tiveram a oportunidade de visitar um museu pela primeira vez, com um grupo escolar, por exemplo, por meio das visitas mediadas pelo nosso Programa Educativo, e hoje trazem seus pais, avós, filhos, netos.

It is about histories of lives, connections with art and culture, and identification with different forms of artistic expression, all of which impact the mood, the professional life, and the personal trajectory of so many people, so many generations of people whose first experience of a museum was within these walls, perhaps as part of a school visit mediated by our Educational Program, and who today come back with their parents, grandparents, children, and grandchildren.



Sr. Gilvan Araújo na exposição "Do Sal ao Digital". Foto de Bruno Bou Haya | Mr. Gilvan Araújo at the "From Salt to Digital" Exhibition. Photo by Bruno Bou Haya.

Para chegar nessa diversidade foram muitos processos. Processos estruturais, que garantiram o pioneirismo em acessibilidade física para pessoas com deficiência, primeiramente na área externa, depois no cinema e no teatro. E principalmente processos atitudinais, que vêm garantindo a cada dia que mais pessoas possam ter uma experiência positiva, de encantamento, nesse local.

To attain this diversity, a great many changes have been needed. Pioneering structural changes to ensure accessibility for physically disabled people, first in the external area, then in the cinema and theater. But most of all, attitudinal changes to ensure more and more people can enjoy a positive, engaging experience when they come to this venue.



Rafaela Oliveira e sua filha Ayla na rotunda. Foto de Thais Alvarenga | Rafaela Oliveira and her daughter Ayla in the roundabout'. Photo by Thais Alvarenga

Foram mais de 50 milhões de visitantes nesses 35 anos que, com suas histórias, tornaram esse prédio a cara dos brasileiros. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: para tudo o que você imaginar.

Over the past 35 years, more than fifty million people have visited this building, whose stories have made it a reflection of the Brazilian people. Accessible, contemporary, welcoming, surprising: ready and waiting for whatever you wish.

# PRIMEIRO DE MARÇO 66 – ARCHITECTURE OF MEMORIES CCBB RJ – JUNE 29TH TO DECEMBER 16TH, 2024

The exhibition that celebrates the 35-year anniversary of the first CCBB ever created in the country was conceived having two different themes, with a historical and a contemporary core. The former features the history of the building on Rua Primeiro de Março, 66, from when it was built to when it became a cultural center. The contemporary core, including the work of photographers and two visual artists, interprets the cultural center's current reality through three pillars: the building's relationship with its surroundings, the cultural center itself, and the relationships of sociability it engenders.

The exhibition is accessed through a vault door. In this vault, which is now open to everyone, there is the rich history of a building and a street, appreciated through the inclusive, democratizing evolution of these spaces, represented by a time spiral.

To highlight this evolution, the exhibition design and art direction included new colors, representing and giving exposure to new actors with a color palette that respects the historical building's gold and pastel colors.

The exhibition starts with the historical theme, where details of the building are unveiled to the visitors, like those represented in the reproduction of the grates of the rotunda or the time spiral that replicates, in freehand sketches, the volutes of the capitals of the building's pillars. The legendary pneumatic system is back to the old room where it first was installed in the last century. The skylight of the rotunda, iconic of the cultural center, is represented in a library, conceived luminous aerial element around which the design of the lost of the exhibition is also the rich coll historical-themed core of the exhibition is articulated. In

The exhibition that celebrates the 35-year anniversary of connection with and right beneath it, a piece was installed the first CCBB ever created in the country was conceived to provide a visual interpretation of the old banking activihaving two different themes, with a historical and a conties carried out in this central area of the building.

To show old uses and details of the interior of the building, we reclaimed and gave new meaning to the beautiful Brazilian hardwood furniture that belongs to the CCBB collection. A Jacaranda wood table became a display case, the stools of the old branch became seats for the audience to rest or immerse themselves in two projection rooms. Next to photographic documents preciously kept in Banco do Brasil's Historical Archive, a period environment reemerges as a work station from the mid-20th century was recreated, set with wooden panels and windows where historical pictures feature landscapes of the old Rua Primeiro de Março.

Regarding the pictures of the old Rua Direita, we are inclusively featuring new actors, represented in real-life scale along the entrance of the first projection room. Some of them are characters who, at the time when the pictures were taken, probably did not have access to the building.

At the contemporary-themed core, new colors are added to the exhibition design—earthy, stronger, more varied shades of our country—, evoking new actors, with reverence, from the diversity of visitors in CCBB's 35 years of existence, for the protagonists of many of the pieces especially created for the exhibition.

The exhibition is complemented with an installation in the library, conceived to appreciate not only the building but also the rich collection of books available to the public. library collection.

# PRIMEIRO DE MARÇO 66 – ARQUITETURA DE MEMÓRIAS CCBB RJ – 29 DE JUNHO A 16 DE DEZEMBRO DE 2024

A exposição que celebra os 35 anos de criação do primeiro CCBB do país foi concebida em dois núcleos distintos, o histórico e o contemporâneo. No primeiro é apresentada a trajetória do prédio na Rua Primeiro de Março, 66, da sua construção até a sua transformação em centro cultural. O núcleo contemporâneo, composto pelo trabalho de fotógrafos e dois artistas visuais, interpreta a realidade atual do centro cultural, seguindo três eixos: a relação do prédio com o entorno, o centro cultural em si e as relações de sociabilidade que ele gera.

Pela porta de um cofre se acessa a exposição. Dentro deste cofre, que hoje se abre a todos, a riqueza da história de um edifício e de uma rua valorizados pela evolução inclusiva e democratizante destes espaços representada por uma espiral do tempo.

Para ressaltar esta evolução a expografia e a direção de arte trouxeram novas cores, representando e dando visibilidade a novos atores em uma palheta de cores reverente aos tons pasteis e o dourado do prédio histórico.

O percurso da exposição se inicia pelo núcleo histórico, onde se revelam aos visitantes detalhes do prédio, como os representados na reprodução das grades presentes na rotunda, ou na espiral do tempo que reproduz em croquis à mão livre as volutas dos capiteis dos pilares do edifício. O lendário pneumático volta ao antigo ambiente onde estava instalado no século passado. A claraboia da rotunda, ícone do centro cultural, é representada em um elemento aéreo luminoso, em torno do qual se articula a expografia do núcleo histórico. Em diálogo com ela, bem abaixo, , está instalada uma

obra que interpretação visualmente a antiga atividade bancária neste espaço central do prédio.

Para apresentar os antigos usos e detalhes do interior do prédio resgatamos e ressignificamos o belo mobiliário em madeiras nobres do Brasil pertencentes ao acervo do CCBB. Uma mesa de jacarandá se transmutou em vitrine, os bancos da antiga agência passaram a ser assentos para a imersão nas duas salas de projeção e descanso para o público. Ao lado de uma documentação fotográfica preciosamente guardada no Arquivo Histórico do banco, um ambiente de época ressurge com a recriação de uma estação de trabalho de meados do século XX, ambientada pelos painéis de madeira e pelas janelas onde imagens históricas mostram paisagens da antiga Rua Primeiro de Março.

Das imagens da antiga Rua Direita trouxemos de maneira inclusiva novos atores, representados em escala real nas faixas na entrada da primeira sala de projeção, alguns deles personagens que, à época em que foram feitos os registros, provavelmente não teriam acesso ao Edifício.

No núcleo contemporâneo novas cores se somam à expografia, tons de nosso país, terrosos, mais fortes e variados, evocando os novos atores, reverenciando, desde a diversidade dos visitantes do CCBB nestes 35 anos de existência, aos protagonistas de muitas das obras especialmente criadas para a exposição.

A exposição se completa com uma instalação na biblioteca, concebida com o intuito de valorizar o prédio mas também o rico acervo de livros à disposição do público. acervo da biblioteca.











































# **SUMÁRIO** SUMMARY

APRESENTAÇÃO DO CCBB	06
APRESENTAÇÃO DO CURADOR  APRESENTAÇÃO DO CURADOR	08
ESPIRAL DE MEMÓRIAS	10
RUA PRIMEIRO DE MARÇO: UM INVENTÁRIO DE HISTÓRIAS  POR LUIZ ANTÔNIO SIMAS  RUA PRIMEIRO DE MARÇO: NA INVENTORY OF HISTORIES	24
DE RUA DIREITA A RUA PRIMEIRO DE MARÇO  FROM RUA DIREITA TO RUA PRIMEIRO DE MARÇO	30
UM FATO SOCIAL DA MAIOR RELEVÂNCIA A SOCIAL FACT OF GREAT RELEVANCE	44
BEM ANTES DA INTERNET OS PNEUMÁTICOS  LONG BEFORE THE INTERNET THE PNEUMATIC SYSTEM	58
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66: O PRÉDIO E SUAS ARQUITETURAS  POR JOSÉ PESSOA  66, RUA PRIMEIRO DE MARÇO: THE BUILDING AND ITS ARCHITECTURES	62
DE AGÊNCIA BANCÁRIA A CENTRO CULTURAL FROM BANK TO CULTURAL CENTER	84
CCBB 35 ANOS	100
O OLHAR DE TODOS NO PONTO DE VISTA DE CADA UM  THE GLAZE OF ALL THROUGH EACH INDIVIDUAL VIEWOINT	102
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA ————————————————————————————————————	128
PRIMEIRO DE MARÇO 66 - ARQUITETURA DE MEMÓRIAS  CCBBRJ - 29 DE JUNHO A 16 DE DEZEMBRO DE 2024  PRIMEIRO DE MARÇO 66 - ARCHITECTURE OF MEMORIES - CCBB RJ  JUNE 29TH TO DECEMBER 16TH, 2024	154
FICHA TÉCNICACREDITS	166

# FICHA TÉCNICA CREDITS

#### **EXPOSIÇÃO EXHIBITION**

Patrocínio Sponsored by

#### Banco do Brasil

Realização Executed by

#### Centro Cultural Banco do Brasi

Curadoria Curator

#### Milton Guran

Produção executiva Executive Production

#### Luz Tropical Cultura e Produções

Projeto expográfico Exhibition Design

### Mina Quental & Bernard Heimburger | Atelier na Glória

Pesquisa de imagem e de conteúdo Image and content research

#### Ana Bartolo

Artes Visuais Visual Arts

#### Moara Tupinambá e Thiago Barros

Fotografias *Photographs* 

#### AF Rodrigues, Bruno Bou Haya e Thais Alvarenga

Documentação fotográfica Photographic Documentation

#### Hans Georg

Vídeos Videos

#### Sérgio Sbragia | Serpente Filmes

(operação e edição) (operation and editing)

Márcio Melges (câmera) (camera) Gugha Marianoo (drone) (drone)

#### Pedro White

(som direto) (sirecto sound)

Música Original Original Music

#### Marcos Souza (MBr)

Assessoria de Imprensa

Press Office

#### Anna Accioly | ADOIS Comunicação

Consultoria em Arquitetura Consulting Architect

#### José Pessoa

Consultoria em História Consulting Historian

#### Francisco Aimara C. Ribeiro

Versão para o Inglês English Version

#### Aline Scátola e Rebecca Atkinson

Versão complementar Additional Version

#### Lorena Accioly Cepeda

Design Design

#### João Paulo Pereira

Animação Animation

#### Renato Vilarouca e Rico Vilarouca

Design interativo Interactive Design

#### Daniel Morena

lluminação Lighting

#### Julio Katona

Tratamento de imagem e impressões digitais Image Editing and Digital Prints

#### Thiago Barros

Narração Narrators

#### Alexandre David e Aida Marques

Produção da expografia
Production of Exhibition Design

#### Atelier na Glória

Cenógrafos Assistentes Assistant Set Designers

#### Mariana Castro e Alexsander Pereira

Design gráfico da expografia Exhibition Graphic Design

#### Mariana Castro e Alexsander Pereira Atelier na Glória

Ilustração na Espiral de Memórias Illustration for Spiral of Memories

#### **Beatriz Quental**

Cenotécnica Exhibition Technician

#### O Arqueiro Cenografia

Mídias sociais Social Media

#### Davi dos Anjos e Wagner Dornelles

Montagem Assembly **Kazu Bedim** 

Docents

#### Assistentes de produção

Production Assistants
Alessandra Corrêa, Joana Bartolo

Villaça e Lorena Accioly Cepeda Monitores

Isabela Lima e Nicolas Camargo

#### CATÁLOGO CATAI OGUF

Patrocínio Sponsored by

#### Banco do Brasil

Realização Executed by

#### Centro Cultural Banco do Brasi

Curadoria

**Editorial Coordinator** 

#### Milton Guran

Produção executiva Executive Production

#### Luz Tropical Cultura e Produções

Projeto gráfico e design Graphic Desian

#### Emilio Rangel e Paula Cardoso | EML

Pesquisa de imagem e de conteúdo Image and content research

#### Ana Bartolo

Artes Visuais Visual Arts

#### Moara Tupinambá e Thiago Barros

Fotografias *Photographs* 

#### AF Rodrigues, Bruno Bou Haya e Thais Alvarenga

Imagens suplementares
Additional Footage

#### Sérgio Sbragia | Serpente Filmes

(operação e edição) (operator and editing)

Márcio Melges

(câmera) (camera) **Gugha Marianoo** 

(drone) (drone)

Música Original Original Music

#### Marcos Souza (MBr)

Assessoria de Imprensa Press Office

#### Anna Accioly | ADOIS Comunicação

Versão para o Inglês English Version

#### Aline Scátola e Rebecca Atkinson

Versão complementar Additional Version

#### Lorena Accioly Cepeda

Animação Animation

#### Renato Vilarouca e Rico Vilarouca

Tratamento de imagem Image Editing

#### Thiago Barros

Desenho ilustrativo Illustration

#### **Beatriz Quental**

Design gráfico da expografia Exhibition Graphic Design

#### Mariana Castro e Alexsander Pereira | Atelier na Glória

Assistentes de produção Production Assistants

#### Lorena Accioly Cepeda

#### **CRÉDITO DAS IMAGENS IMAGE CREDITS**

Primeira folha de guarda | Front endpaper Área central da rotunda | Central area of the rotunda

Foto de | Photo by Bruno Bou Haya, 2024 Páginas 9 e de 12 a 25 | Pages 9 and 12-25 Desenho de | Drawing by Beatriz Quental Páginas 84-85 e 129 a 153 | Pages 84-85 and 129-153

Fotos de | *Photos by AF Rodrigues*, **Bruno Bou Haya** e **Thais alvarenga** Página 151 | *Page 151* 

Fotos de | *Photos by* **Amanda Mello** e **Daniela Chindler** 

Páginas 156 e 157 | Pages 156 and 157 **Alexsander Pereira** e **Mariana Castro** Páginas 158 a 163 | Pages 158-163 Fotos de | Photos by **Hans Georg** Segunda folha de guarda | Back endpaper **Claraboia da rotunda** | **Skylight at the rotunda** 

Foto de | Photo by Bruno Bou Haya, 2024

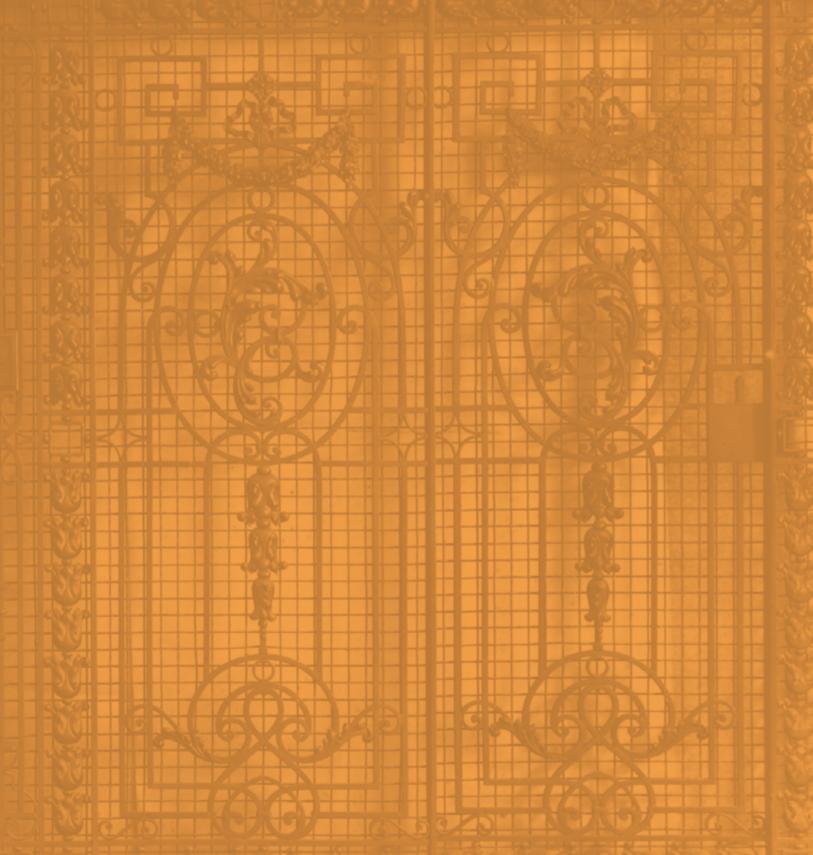
#### IDENTIFICAÇÃO DAS FOTOS

PHOTO IDENTIFICATION

Página 108 | page 108 - Maria Elisângela Leite | Página 114 | page 114 - Francisco Magalhães e Celina Dayo | Página 122 page 122 - Dandara Aquino e sua filha Kiara | Página 123 | page 123 - Maisa, Leisa e sua família | Página 125 e 126 | page 125 and 126 - Intervenção sobre fotografia do Arquivo Histórico do CCBB | Intervention on photograph from the CCBB Historical Archive | Página 127 | page 127 - Intervenção sobre retrato de Taciana Medeiros de autoria de Leandro Fonseca. | Intervention on portrait of Taciana Medeiros by Leandro Fonseca.

Este catálogo foi composto com as fontes Korolev e Inter e impresso pela Leograf, em 2024, para o Centro Cultural Banco do Brasil. Capa dura revestida com o papel couchê brilho 150g e o papel do miolo é couchê fosco 170g.

This catalogue used fonts Korolev and Inter and was printed by Leograf in 2024 for Centro Cultural Banco do Brasil. Hardcover covered with 150g gloss coated paper and the text block is 170g matte coated paper.









## PRIMEIRO DE MARÇO 66 ARQUITETURA DE MEMÓRIAS

**CCBB** RIO DE JANEIRO **35 ANOS** 



PRODUÇAO







